

**AGOSTINHO
DIAS DE
MOURA
1944-2020**

Parque da
Assureira
(Banco do
Ramalho)

Pág. 3

“Amares mais
social, IPSS’s
mais capazes”
já em curso

Pág. 5

Município de
Terras de Bouro
cria portal
turístico

Pág. 7

Dia Mundial da
Criança em
Vieira do Minho

Pág. 8



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





AVELINO SOARES

EDITORIAL

O Geresão fica no Gerês

Com “Alma até Almeida”, foi o título escolhido pelo Director deste jornal, Dr. Agostinho de Moura, para o editorial do jornal do mês de maio.

Nesse editorial desenvolveu uma visão histórica “sobre aquela madrugada redentora” do 25 de abril de 1974 que “trouxe aos portugueses a ansiada liberdade democrática”.

Nas parangonas da 1ª página, como que, numa mensagem derradeira, proclamou “urbi et orbi” “Não deixem murchar os Cravos”.

Foi com esse entusiasmo e com essa dedicação, diríamos mesmo “com Alma até Almeida”, que o Dr. Agostinho de Moura deu corpo a este jornal.

O Geresão apareceu nas bancas, pela primeira vez, em Dezembro de 1990, sendo Director e Proprietário o Dr. Agostinho de Moura, Director Adjunto Pe. Luís da Silva Jácome e Administrador o Dr. José Maria Gonçalves Araújo.

Na primeira página dessa edição ficou plasmado ao que vinha, ao que se propunha e os princípios basilares pelos quais haveria de pautar a conduta, assumindo-se como “um jornal regionalista, independente, pluralista e aconfessional”.

Este órgão de comunicação social pretendia “abarcá-lo, na sua área de intervenção, esta maravilhosa região que se estende e bordeja a serra do Gerês e seus confins”.

Fê-lo, sob a Direcção do Dr. Agostinho de Moura, durante cerca de trinta anos, tornando-se num elo de ligação, para quantos, repartidos pelo mundo, tinham no Geresão a aproximação à terra, através das notícias que todos os meses lhes chegavam.

Entoaremos um “Te Deum” pelo extraordinário serviço informativo que este jornal disponibilizou.

Mas, temos igualmente o dever de comunicar que o precursor e empenhado Director e Proprietário deste jornal, Dr. Agostinho Dias de Moura, nos deixou no passado dia 31 de Julho.

Tive o privilégio de consigo colaborar no Geresão mas, devo dizê-lo, de tantas vezes com ele conversar pessoal e telefonicamente, sobre a nossa terra, as nossas gentes, as problemáticas sociais e todos os enredos e desenlaces de casos e questões de um Gerês que se alicerçava e construía.

Sim, o Dr. Agostinho de Moura viveu a sua meninice e juventude no Gerês, donde era natural e, mesmo distante, sempre se preocupou com a sua terra, envolvendo-se na causa pública e procurando dar o seu contributo, como cidadão empenhado, na valorização e promoção da Vila Termal.

Foi o que fez quando tomou a dianteira na preparação do processo para a elevação do Gerês à categoria de Vila em 1991.

Foi o que o motivou quando tantas vezes, como deputado na Assembleia Municipal de Terras de Bouro onde levantou questões e apresentou propostas.

Mas, foi também o que procurou fazer com tantos e tantos artigos que publicou neste seu jornal.

Não havendo a certeza e ficando a dúvida se este órgão informativo da nossa região terá continuidade, podemos dar como certo que, ironia do destino, preparamos com o Dr. Agostinho de Moura aquele que será o Espaço Memória Geresão, cujas obras já estão concretizadas pela Câmara Municipal, no Centro de Animação Turístico do Gerês.

Se este projecto, proposto pelo actual Presidente da Câmara Municipal, fazia sentido, hoje tem maior razão de ser.

Por parte da sua filha, Dr.ª Cláudia de Moura, já nos foi disponibilizado algum do valioso acervo do Dr. Agostinho para ser exposto nesse Espaço Memória e que inclui os arquivos anuais do Geresão.

Desta forma, poderemos anunciar que **O Geresão Fica no Gerês**.



COMUNICADO

Considerando ser esta a última edição do presente Jornal GERESÃO, informamos todos os assinantes/leitores de que estamos totalmente disponíveis para prestar qualquer esclarecimento/informação que julguem necessário ou pertinente, nomeadamente no que respeita à cobrança de mensalidades (débitos e/ou créditos), agradecendo, para o efeito, o contacto para o seguinte endereço de correio eletrónico:

- geresajournal@gmail.com
- TLM - 968076293



O Município de Terras de Bouro, em total articulação com a Dr.ª Cláudia Moura, assumiu o trabalho de paginação e recolha de artigos para a edição do jornal Geresão do mês de junho.

Assim e no sentido finalizar o trabalho que já tinha sido desenvolvido pelo Dr. Agostinho Moura, a autarquia irá assumir os custos com a edição e distribuição deste número.

De igual modo, o município tem em marcha a criação de um “Espaço Geresão” na vila do Gerês que terá como principal objetivo a criação de um espaço dedicado ao importante património histórico-cultural do Gerês que perpetuará todo o trabalho desenvolvido pelo Dr. Agostinho Moura.

GERESÃO



JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • COLABORADORES: Adelino Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Baltazar Carmo Silva, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Fernando António Silva Cosme, Filipe de Oliveira, José António Cosme, José Lamela Bautista, Manuel Lamela Bautista, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano • PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura • ADMINISTRAÇÃO / REDACÇÃO / EDIÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERÊS - Tlm. 968 076 293 E-mail: geresajournal@gmail.com • ERC: 115064 • DEPÓSITO LEGAL nº 48926/91 • IBAN PT 50 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - E-mail: geral@graficameres.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

PARQUE DA ASSUREIRA (BANCO DO RAMALHO)

O Município de Terras de Bouro requalificou o Parque da Assureira, especialmente conhecido por Banco do Ramalho, em referência ao monumento de homenagem ao escritor Ramalho Ortigão, situado na Freguesia de Vilar da Veiga. Este projeto inseriu-se na Raia Termal, e foi co-financiado pelo POCTEP – INTERREG, tendo sido realizada uma intervenção de reabilitação, valorização e atualização funcional do recinto histórico, sempre em harmonia com a imagem de época que o espaço reflete.

Esta ação passou por repor e melhorar a qualidade do pavimento dos percursos, nova vedação e traçar um renovado perfil do talude para salvaguardar a estabilidade e segurança da nova ligação. Recuperou também o sistema dos lagos, melhorou e reforçou a iluminação e apostou na identificação e realce das entradas de acesso ao parque, bem como melhorar os acessos e integrar o espaço interior na dinâmica dos percursos pedestres entre a Vila do Gerês e os lugares próximos. Além disso, alterou a função do edifício para apoio de bar e criou quer um espaço pedagógico ligado à promoção das ervas aromáticas para dinamização das atividades escolares e informação dos visitantes, quer espaços de permanência mais confortáveis e convidativos.

A presente intervenção contemplou, também, e no âmbito da PROVERE – MINHO INOVAÇÃO, a requalificação e transformação da Casa do Parque da Assureira, com base em objetivos de recuperação da imagem do edifício e na melhoria das condições de conforto de utilização.

Do ponto de vista funcional, a referida operação fez um aproveitamento da estrutura relativamente simples do edifício, sem demolição da área construída. Esta simplificação ajudou a determinar a sua compartimentação, tendo assumido o espaço confinado ao antigo edifício como sala polivalente. Este espaço é utilizado para usos múltiplos relacionados com a divulgação cultural, quer de âmbito literário quer artístico e pode funcionar como sala de tertúlia, debate, apresentação ou como área expositiva para exibição de pequenas séries de obras de pintura ou escultura. O espaço foi, ainda, rentabilizado de forma a dispor de instalações sanitárias, como zona autónoma funcionalmente apta para apoio ao parque e de uma área de arrumos de apoio à sala de eventos.

No final, o espaço, que se encontrava abandonado e degradado, foi revitalizado de forma a ser usufruído com diversas finalidades e fica, claramente, marcado pelo contacto com a natureza.



Covid-19 agrava fome no mundo

Cerca de 132 milhões de pessoas podem juntar-se este ano aos quase 690 milhões que já passavam fome em 2019. Um aumento motivado pela Covid-19 anunciou a ONU. A situação levou as Nações Unidas a lançarem um apelo, sob o lema “Cultivar, nutrir, preservar. Juntos. As nossas ações são o nosso futuro”, para pedir solidariedade e cooperação face à ameaça que a pandemia representa para a segurança alimentar.

De acordo com a ONU, o coronavírus pode empurrar, este ano, mais 83 a 132 milhões de pessoas - consoante o cenário económico - para situações de fome.

Em 2019, após uma revisão em baixa dos números da China, foram contabilizadas quase 690 milhões de pessoas subnutridas (8,9% da população mundial), mais 10 milhões do que em 2018.

A Ásia registou o maior número de pessoas com fome (381 milhões), seguida de África (250 milhões) e da América Latina e Caraíbas (48 milhões).

O número de pessoas que passam fome em todo o mundo tem vindo a aumentar continuamente desde 2014.

No final de 2020, o número de pessoas com fome aguda poderá chegar a 270 milhões, quase o dobro dos 149 milhões registados em 2019, devido ao impacto da covid-19.

De acordo com um relatório recente da organização, era preciso que os doadores internacionais duplicassem os seus investimentos, atingindo 50 mil milhões de dólares (quase 42,7 mil milhões de euros) por ano, para erradicar a fome até 2030.



504 milhões de euros ou mais 4,5% para a Saúde

A despesa prevista para o sector da saúde este ano aumenta 504,4 milhões de euros, passando para um total de 11.730 milhões de euros, mais 4,5% do que estava inicialmente previsto no Orçamento do Estado (OE) para 2020. É um reforço que se soma ao que já tinha sido efectuado OE para 2020, e que “já tinha sido substancial”, destacou o ainda secretário de Estado do Orçamento, João Leão, na conferência de imprensa para apresentação do orçamento suplementar para este ano.

Olhando por rubricas, o reforço destinado à despesa com pessoal face ao orçamento inicial de 2020 é de cerca de 200 mil euros. É na despesa com aquisições e serviços (que inclui compras de medicamentos, equipamentos de protecção individual, meios complementares de diagnóstico e terapêutica, entre outros) que o crescimento é significativo — são mais 410,2 milhões de euros. Também no investimento há um aumento de 76 milhões de euros.

Utilização de drones para controlo de fronteiras, para prevenção de incêndios, sim

A Comissão Nacional de Protecção de Dados (CNPd) não se opõe à utilização de drones para prevenção de incêndios, mas desaconselha a sua utilização para controlo de fronteiras. A diferença está no facto de, no segundo caso, este tipo de vigilância não afastar a possibilidade de identificação de pessoas e, como tal, existir a violação da vida privada. As decisões constam de dois pareceres da CNPD emitidos no dia 3 deste mês, em resposta a pedidos feitos pelo Ministério da Administração Interna para utilização de 28 aeronaves não-tripuladas (14 num caso e 14 no outro) durante o período de controlo de fronteiras, no âmbito da pandemia de covid-19 e no âmbito da prevenção de incêndios entre os dias 15 de Maio a 31 de Outubro.

Situação real da reciclagem de embalagens clarificado em estudo

O Ministério do Ambiente pediu a todas as entidades envolvidas na produção e importação de embalagens e na respectiva recolha e encaminhamento para reciclagem que entreguem, até Outubro, um estudo que permita chegar a uma noção “mais concreta e séria” das embalagens existentes no mercado e do destino que lhes é dado. A decisão de avançar com este trabalho é já de 20 de Maio mas foi conhecida ontem, no meio de mais uma troca de argumentos entre os ambientalistas da Zero e a tutela do Ambiente, a propósito da taxa efectiva de reciclagem de plástico de embalagens em Portugal.

Comerciantes exigem Medidas de Apoio à retoma para evitar encerramentos

PROLONGAMENTO do layoff, novas linhas de crédito, prorrogação das moratórias das algumas das medidas apontadas pelos comerciantes para fazer face às baixas receitas auferidas na fase de reto-

ma que deverá estender-se, pelo menos, até final de 2020.

Reiterando que a retoma do comércio será “lenta e gradual”, Rui Marques, director-geral da Associação Comercial de Braga

diz que é precisamente esta lentidão que poderá acarretar problemas adicionais para a sustentabilidade financeira das empresas.

Conferir confiança aos clientes nesta fase da reto-

ma é uma das medidas que visa contrariar esse cenário, mas Rui Marques diz que é fundamental que o governo crie um conjunto de novas medidas “ou ajuste as já existentes” para o novo contexto depós-pandemia.



Forum Braga visitado por mais de 500 mil pessoas em 2019

O Forum Braga recebeu, no último ano, 205 eventos e 417 mil espectadores e o volume de negócios do ascendeu aos 1.864.625,38 euros.

Os dados apresentados dão conta de 417 mil visitantes mais cerca de 150 mil nas festas de São João. O Dance World Cup reuniu seis mil atletas mais quatro mil acompanhantes, cem mil visitantes e três mil competições. O retorno económico foi de 20 milhões de euros. O Braga Summer End reuniu cinco mil espectadores. Em feiras e exposições houve no total 17 eventos que resultaram em 246 mil visitantes.

Hospital avança com formação apoiada por fundos comunitários

O Hospital de Braga viu aprovada, para o ano de 2020, a sua candidatura para a implementação de um plano de formação apoiado por fundos comunitários, anunciou a instituição, em comunicado. Ainda segundo a unidade hospitalar, aquele foi o primeiro plano de formação financiado no Hospital de Braga que tinha ficado temporariamente suspenso devido à pandemia pela covid-19 mas que será agora retomado no próximo mês de julho, assegurando todas as medidas de protecção e segurança para os profissionais da instituição.



Desporto

Atleta primeiro ano de júnior do BECA e da seleção de sub 19 rumo à 1ª Divisão Nacional de Seniores Masculinos

Nuno Ricardo Marinho Queirós assina até final da época pela equipa da AD Sanjoanense e vai competir na Divisão maior do Andebol Português

Nuno Queirós, jogador Pivot ainda júnior do BECA (nascido em 2003), praticante desde 2012 no clube Celoricense integra equipa sénior masculina da AD Sanjoanense na 1ª Divisão Nacional.

Atleta exemplar, humilde, trabalhador e competitivo, desde 2012 que pratica andebol de forma regular com elevado empenho e dedicação. Passou pela Seleção Regional da AA de Braga, na qual foi capitão em 2018/2019, integrou os treinos dos Centros Treinos Nacionais no Porto em Braga, Competiu na 1ª Divisão Nacional de Juvenis e Júniores Masculinos, integrou 4 chamadas (estágios) da Seleção Nacional de sub 16/17, e recentemente foi chamado ao Estágio da Seleção Nacional de Sub 19.

Todo este percurso honra e dignifica o trabalho do atleta que todos os dias dá o seu melhor para continuar a evoluir.

O BECA vê assim o seu trabalho enquanto clube dar resposta também às ambições e aspirações dos seus atletas, contribuindo para um sucesso maior que é a competitividade e a melhoria do Andebol Nacional.

Parabéns Nuno e muito sucesso nesta nova etapa. Nunca tivemos dúvidas que este dia chegaria e que estaria preparado para ele.

O BECA continuará a alimentar os sonhos de muitos outros jovens e a prepará-los para este tipo de exigência.



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Residencial do Rita

de - *Joaquim Mourão e Maria Alcina*

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada
Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Amares

• **Amares – A Residência Sénior Santiago**, em Caldelas, com capacidade para acolher 60 idosos, numa primeira fase, já se encontra em funcionamento.

“Amares mais social, IPSS’s mais capazes” já em curso

Já arrancou, em Amares, o projecto de capacitação para colaboradores e dirigentes das Instituições Particulares de Solidariedade de Social do concelho implementado pelo Município de Amares, com o intuito de capacitar mais e melhor estes organismos, de forma a responder eficazmente aos desafios e exigências que se impõem no dia-a-dia.

O projeto divide-se em três de áreas de atuação centrais: requisitos legais de qualidade, estratégia financeira e estratégia comportamental e está a ser dinamizado pelo presidente da ANGES – Associação Nacional de Gerontologia Social, Ricardo Pocinho.



A primeira sessão presencial, dirigida a ajudantes e auxiliares, decorreu, no dia 7 de Junho, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Amares e foi dedicada à motivação. O próximo seminário vai abordar a

temática riscos e proteção. Para dirigentes e técnicos das IPSS’s também já teve início formação online dedicada ao controlo.

O projecto vai ser desenvolvido ao longo de um ano com acções de forma-

ção e outras iniciativas a serem implementadas na autarquia e nas próprias instituições, podendo alcançar cerca de três centenas de pessoas. O investimento global é de 19 mil euros.

Município de Amares aprova Relatório de Contas de ano 2019

A Câmara Municipal de Amares aprovou, em reunião do executivo municipal, o Relatório de Contas relativo ao ano de 2019. Para o presidente da Autarquia, Manuel Moreira, os documentos demonstraram “responsabilidade e saúde financeira” do Município, cujas taxas de execução da receita e da despesa são superiores a 83%. O valor da receita global foi superior a 14 milhões e 700 mil euros, o valor mais elevado dos últimos anos, e a despesa global registou 14 milhões e 700 mil euros.

Segundo Manuel Moreira, “O Município de Amares continua a apresentar taxas de execução da receita e da despesa muito positivas e a estar muito focado na captação de investimentos. Temos em curso obras estruturantes e transformadores que permitirão dar saltos qualitativos importantes na saúde e qualidade de vida, na economia e dinâmicas deste território pelo qual lutamos todos os dias. Demonstramos capacidade de arrecadar mais receitas e gerar mais recursos, o que é um franco sinal de saúde financeira”. O Presidente destacou, ainda, as medidas de apoio às famílias, nomeadamente ao nível da educação, saúde e ação social que absorvem verbas avultadas do orçamento.

Município de Amares inova no apoio aos produtores locais



Um mês após ter sido lançada pelo Município de Amares, a plataforma “Sabores da Nossa Terra”, com o intuito de ajudar os produtores locais a escoarem os seus produtos e, permitir aos consumidores adquirirem cabazes de produtos locais, limitando, o balanço é “muito positivo”. Durante este período, os produtores venderam 234 cabazes, grande parte a consumidores do concelho de Amares

(90%), mas também a consumidores de concelhos vizinhos como Braga e Terras de Bouro (10%).

A plataforma contou com a envolvimento de 10 produtores amarenses, que disponibilizaram aos consumidores 21 cabazes diferentes, compostos por hortícolas, frutas da época, compotas, ovos e mel, com valores a variar entre os 5 e 15 euros, por cabaz. O melhor de tudo é que não

há desperdício, ou seja, as encomendas são feitas previamente e nós preparamos os cabazes em função disso”, referiu Eusébia Sousa, uma das produtoras locais que aderiu a esta iniciativa.

Da parte dos consumidores a adesão não podia ter sido melhor. “Tomámos conhecimento desta plataforma através dos meios de comunicação social e, atendendo às características do tempo que enfrentamos e à composição dos cabazes muito interessantes, entendemos, aqui em casa, que compensaria fazer essa deslocação a Amares e comprar estes produtos mais ligados à terra”, referiu Diniz Pinto, morador do Município de Braga. “Entendo que este método de projetar este negócio merece o nosso apoio, é uma ajuda económica para os agricultores aí do concelho, uma forma de o consumidor se

sentir mais seguro a adquirir os produtos e, ao mesmo tempo, de poder usufruir de produtos de boa qualidade, saborosos, e a preços muito convidativos”, concluiu.

Com o mote “Directamente da horta para a sua mesa. Ajude os nossos produtores”, a plataforma digital “Sabores da Nossa Terra”, foi lançada pelo Município de Amares, com a parceria com a União de Freguesia de Amares e Figueiredo e a Amarcitrus - Associação de Produtores.

Os cabazes semanais disponibilizados pelos produtores são apresentados online todos os sábados através da plataforma digital (<https://storymaps.arcgis.com/stories/105110a71fc642d6934335258fd728d5>), podendo ser encomendados até à quinta-feira, às 17h30. A entrega é feita ao sábado de manhã.

Amares registou um aumento de 9,3% na recolha seletiva

Em 2019, foram recolhidas no Município de Amares 837 toneladas de resíduos recicláveis, número que reflete comportamentos mais atentos às questões ambientais e um aumento de 9,3% na recolha selectiva, que significa uma poupança de cerca de 22.400 euros.

O Município de Amares quer contribuir para que o concelho seja um exemplo de boas práticas no que diz respeito às questões relacionadas com a sustentabilidade ambiental e, por esse motivo, tem levado a cabo nos últimos anos uma política estratégica concertada com o intuito de sensibilizar a população amarense nesse sentido.

Museu da Agricultura na Aldeia do Urjal

A Câmara Municipal de Amares pretende criar um museu da agricultura na Aldeia do Urjal, que potencie as características daquele local e seja um testemunho das raízes culturais e tradições desta Aldeia da Saudade, um dos lugares turísticos mais típicos do concelho de Amares.

“A nossa intenção é criar um museu, uma espécie de centro interpretativo da aldeia e das comunidades rurais, que possa concentrar a tradição material e imaterial ligada à agricultura do passado e, ao mesmo tempo, ter um espaço que possa servir também de âncora à Urjalândia”, referiu o Vice-Presidente e Vereador da Cultura do Município de Amares, Isidro Araújo.

Centro de Recolha Oficial para Animais de Companhia de Amares

O Centro de Recolha Oficial para Animais de Companhia de Amares (CROAMA) situa-se na Freguesia de Dornelas e tem capacidade para acolher 70 animais.

O CROAMA vai permitir ao Município de Amares uma gestão das capturas, controlo e recolha de animais errantes de uma forma mais eficiente e vai ser complementado com

a criação de um programa de adoções responsáveis de sensibilização e educação nos ensinamentos mais básicos.

Crónica de viagem

Hawaii

Por: António Silva



No dia 2 de Janeiro de 1995 apanhei um avião com destino a Raleigh, uma pequena cidade no estado da Carolina do Norte, nos Estados Unidos da América com um contrato para aí trabalhar durante dois anos. Ainda antes de acabar esses dois anos renovei o contrato por três anos mais.

Foi uma experiência muito gratificante. Primeiro por me terem sugerido para uma entrevista com o que viria a ser meu chefe no Estados Unidos e segundo por ter sido o escolhido por ele entre quatro candidatos

a esse posto. Dei-me muito bem nos Estados Unidos. Esse país tem o condão de fazer sentir, a quem chega para viver ou trabalhar lá, que está em casa e rapidamente se identificar com o país. Bom, era assim em 1995. Hoje, com o presidente que tem, dúvida que continue a ser assim.

Aproveitando a estadia nos Estados Unidos, fui realizar um velho sonho: passar umas férias no Hawaii.

A porta de entrada no Hawaii foi Honolulu, capital da ilha Oahu e capital

do estado do Hawaii. Aqui existe a famosa praia de Waikiki, que foi uma grande desilusão para mim. Temos praias em Portugal bem mais bonitas que Waikiki. Esta praia tem algo de místico porque creio que foi aqui, que há muitos anos, começou a prática do surf. Nesta cidade tive uma experiência muito interessante quando me fui inscrever para uma viagem turística pela ilha. No momento da inscrição tive que dar o meu nome e a menina que estava encarregada desse trabalho exclamou: Silva?

O senhor sabe que se for a lista telefónica de cá, tem lá uma ou duas páginas de Silvas? Ai é? Então tenho assim tantos primos par cá sem eu saber? São descendentes dos imigrantes Portugueses que vieram para o Hawaii nos anos 1800, disse-me a menina. Depois, vim a saber que houve 35 viagens com um total de aproximadamente 27 mil Portugueses que emigraram para o Hawai. Já nessa altura se utilizavam duas semanas de quarentena para os que chegavam de Portugal. São números fantásticos. Para fazerem ideia, no início do século XX havia 4.500 alunos em escolas com professores que eram nomeados por Lisboa. Ainda hoje há muitos vestígios dessa emigração. Clubes Portugueses onde se canta o Vira do Minho, o Hino Nacional e se dança o folclore do nosso país. Os emigrantes do Minho levaram consigo o Cavaquinho que hoje é o instrumento nacional do Hawai. Lá chama-se Ukelele, o que no

dialeto local quer dizer "Pulga Saltitante". Por causa do movimento muito rápido do braço que toca, quando visto do lado de trás de quem toca. Os locais acharam que esse movimento se assemelhava a uma Pulga Saltitante.

A Ilha de Oahu é também muito conhecida por lá se ter realizado a primeira competição de uma prova que hoje é muito popular: O Iron Man = O Homem de Aço. São 3,8 Km a nadar seguidos de 180 Km em bicicleta e finalmente correr a maratona que são 42,185 Km. Nunca fiz mas sei que é de arrasar.

O Hawai é também muito conhecida pela sua música e dança do Hula Hula. Uma dança com movimentos muitos lentos mexendo muito as ancas ao mesmo tempo que se vão dando passos laterais.

Depois de três dias passados em Oahu, abalamos para a ilha de Kauai, mais conhecida como Ilha das Flores. Realmente é uma ilha muito florida. Ficamos

na casa de um colega meu de trabalho. Bom, a casa era dele mas quem a explorava era uma irmã viúva dele. A Edee era uma anfitriã formidável. O meu colega e amigo, sabendo da minha visita, apareceu também por lá e fez questão de ser o nosso cicerone. Nesta ilha, que não é muito grande tem um desfiladeiro quase tão grande como o famoso Great Canyon nos Estados Unidos. Um detalhe muito interessante desta ilha é que não se vêm arranha céus. Há uma lei local que proíbe construções mais altas que as palmeiras. Isto faz com que, olhando em qualquer direção, só se vêm palmeiras e flores. Finalmente, os hawaianos têm uma forma muito própria de saudar. Com os dedos anelar, indicador e maior encolhidos, ficando portanto esticados o polegar e o mindinho, eles torcem o braço dizendo: Aloha, Aloha.

E eu termino esta crónica também dizendo Aloha, Aloha!

Tudo o que espera e muito mais do que imagina.

CA Dedicado

Conheça as soluções de protecção e investimento e tenha acesso exclusivo aos cartões de crédito e de débito CA Dedicado.

Exemplo representativo com Taxa Fixa: ***TAEG: 13,37%** calculada considerando um limite de crédito de €1.500, utilizado imediata e integralmente, com reembolso em 12 prestações mensais constantes de capital acrescidas dos respectivos juros à TAN de 8,150% e considerando uma comissão de disponibilização de cartão de €25,00. Inclui Imposto do Selo sobre a comissão de disponibilização de cartão, os juros e sobre o crédito.

Campanha válida até 18/12/2020.

CA Seguros CAVida

Para mais informações:



creditoagricola.pt • 808 20 60 60
Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

CA
Crédito Agrícola

PUBLICIDADE 11/2020

Terras de Bouro

• **Face à pandemia provocada pela Covid-19**, o Município de Terras de Bouro decidiu não realizar, até ao próximo dia 30 de Junho, as habituais reuniões públicas do executivo municipal.

Câmara Municipal e AEVH efetuaram campanha de apoio ao comércio local



A iniciativa “Comércio com Vida! Compre cá! – Terras de Bouro tem!”, que decorreu no dia 18 de maio no nosso território, teve por objetivo principal passar uma mensagem de apoio aos comerciantes e de sen-

sibilização à população local para preferir o comércio de proximidade.

Nessa fase de retoma da economia tornou-se fundamental o apoio e a consciencialização aos nossos empresários e à população

em geral para consumir no comércio de proximidade, sublinhou o Presidente da Câmara Municipal, Manuel Tibo, acompanhado dos responsáveis da Associação Empresarial do Vale do Homem, Presidente José

Manuel Lopes e Vice-Presidente, Miguel Teixeira, além de representantes do tecido empresarial local.

Câmara Municipal criou Portal Turístico

A Câmara Municipal tem em marcha várias iniciativas com objetivo de relançar a economia local, nomeadamente do setor do turismo. Assim, foi concebido, num trabalho conjunto entre vários setores da autarquia, um portal turístico no sentido de colmatar uma lacuna de há longa data que impedia uma eficaz promoção do nosso território.

A autarquia contactou com todos os agentes ligados ao turismo para que cada estabelecimento da restauração, unidades de

alojamento, empresas de animação e outros serviços ligados ao turismo, possam se promover no referido portal.

turismo.cm-terrasde-bouro.pt/

Trata-se de um portal intuitivo e de fácil utilização para que os turistas e visitantes neste possam usufruir dos nossos recursos turísticos, com principal destaque para o património natural e cultural, bem como a vasta rede de trilhos pedestres “Na Senda Miguel Torga”.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
TERRAS DE BOURO

VOTO DE PESAR

Dr. Agostinho Dias de Moura

Faleceu no passado dia 31 de julho o senhor Dr Agostinho Dias de Moura, natural de Vilar da Veiga (Gerês), deste Concelho.

O senhor Dr. Agostinho Dias de Moura, apesar de ter fixado residência na cidade de Ovar, onde lecionou durante muitos anos,

sempre esteve ligado à sua terra de origem, o Gerês e ao nosso Concelho.

Pelo Gerês, tomou a dianteira na organização processual que, tendo sido submetido à Assembleia da República haveria de, em 1991, elevar aquela localidade de Vilar da Veiga à categoria de Vila.

É por isso considerado a “alma mater” da Vila do Gerês.

Com o mesmo espírito de entrega à sua terra e à região, deu corpo ao jornal “O Geresão” do qual foi Diretor e para o qual trabalhava afincadamente para

que, no dia vinte de cada mês estivesse nas bancas e levasse as notícias aos conterrâneos espalhados pelo mundo.

No seu currículo como jornalista, foi responsável pelo jornal Notícias de Viana e Diário do Minho, tendo colaborado com inúmeros jornais da imprensa regional e nacional, destacando-se “O Século”, o “Correio da Manhã” e o “Norte Desportivo”.

Na causa pública e logo após o 25 de Abril de 1974 envolveu-se na vida política ativa, tendo integrado as listas à Câmara Municipal

de Terras de Bouro onde, como membro da Assembleia Municipal e em várias legislaturas, foi um elemento muito interventivo.

Porque se trata de um terrabourense de firmes convicções e que contribuiu com o seu conhecimento e ação para o engrandecimento deste Concelho é merecedor da nossa gratidão e reconhecimento.

À família, a Câmara Municipal apresenta as mais sentidas condolências.

Terras de Bouro 3 de Agosto de 2020.

O Executivo Municipal.

População de Terras de Bouro teve acesso a rede atualizada de transporte público de passageiros

A CIM do Cávado em articulação com a Autoridade Intermunicipal de Transportes do Cávado (AITC) e com os Municípios de Terras de Bouro, Amares, Esposende, Barcelos, Braga, e Vila Verde, lançaram uma Rede de Transporte Público de Passageiros Essencial, para serviço das populações a curto prazo. A lotação dos veículos foi de dois terços da sua lotação máxima e não foi permitida a circulação de passageiros sem máscara protectora. A entrada e saída dos passageiros foi feita unicamente pela porta traseira.

De realçar que esta rede teve um carácter temporário e foi reavaliada periodicamente pela CIM Cávado, de modo a poder adaptar-se a uma realidade profundamente dinâmica e imprevisível como a que se vive atualmente.

ATAHCA tem abertas 13 inscrições para apoio a empresas

A ATAHCA teve abertas inscrições para 13 empresas, até 15 de junho de 2020, para apoiar no âmbito do projeto Formação Ação PME 2.º Ciclo. Foi entendimento da ATAHCA que o momento, que as empresas atravessavam, foi também o período determinante para repensar a Empresa e os seus desafios pós COVID-19, bem como qualificar os seus Colaboradores. Neste contexto, o projeto Formação - Ação PME 2º Ciclo, com uma metodologia prática, orientada para resultados objetivamente verificáveis, e sem custos para a empresa, pôde ser a resposta que procuravam.

O projeto destinava-se à micro e pequenas empresas, com um mínimo de três colaboradores, dos sectores do turismo, serviços, comércio, indústria e construção, que não tenham participado em anteriores edições de formação.

IMI 2019 - Aplicação da dedução prevista no art.º 112º-A do Código do IMI

O Município de Terras de Bouro informou que na sequência das diligências efectuadas pelo Executivo Municipal junto da Autoridade Tributária e Aduaneira – Direção de Serviços do Imposto Municipal sobre Imóveis e conforme Despacho nº 196/2020 - XXII SEAF, de 26 de maio, foi efetuada, a título excecional e em função das atuais circunstâncias, após o prazo de cobrança em curso, a liquidação do IMI do concelho de Terras de Bouro, tendo em consideração a deliberação da Assembleia Municipal de Terras de Bouro relativamente à aplicação da dedução prevista no artigo 112º-A do Código do IMI.

Assim, quando, nos termos previstos no nº 1 do art.º 120º do Código do IMI, o pagamento do imposto seja efetuado numa única prestação, haverá lugar à restituição do valor correspondente à dedução a que os contribuintes/municípios tenham direito.

Já quando o pagamento seja efetuado em mais do que uma prestação, o valor correspondente à dedução será refletido na prestação, ou prestações subsequentes.

Vieira do Minho

• **A Feira Mostra de Associativismo de Vieira do Minho** irá realizar-se, de 17 a 19 de Julho, na Praça Guilherme de Abreu, a partir das 9 h.

Dia Mundial da Criança

No dia 1 de junho, na impossibilidade de realizar atividades comemorativas do Dia Mundial da Criança, devido à pandemia causada pelo novo coronavírus, simbolicamente foram entregues pelo Presidente do Município, António Cardoso, e pela Diretora Adjunta do Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo, Maria José Ramalho, os prémios ganhos pelos alunos deste Agrupamento no âmbito do “Projeto + Cidadania”, um projeto financiado pelo Município de Vieira do Minho, que faz parte do Projeto Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar.



O Barco Turístico de Vieira do Minho retomou a sua atividade



O Barco Turístico de Vieira do Minho regressou às águas da Albufeira de Caniçada no dia 1 de junho.

De acordo com as orientações da Direção Geral de Saúde, neste período, cada passeio teve a duração de 1 hora, agendados com antecedência e foram reservados 30 minutos para que os grupos não se cruzem no cais e

para que fossem efetuadas a desinfecção limpeza das instalações. Mais ainda, a embarcação apresentava lotação máxima de 27 pessoas e contava, para além das medidas de segurança normais, com nova sinalética e um dispensador de uma solução desinfetante à sua entrada. O uso de máscara era obrigatório, bem como o distanciamento entre os passageiros.

O selo “Clean & Safe” chegou à Loja Interativa de Turismo de Vieira do Minho



Esta iniciativa, promovida pelo Turismo de Portugal, teve como objetivo reconhecer organismos e empresas do setor turístico que cumprem, de forma integral, as recomendações da Direção Geral de Saúde na luta contra a disseminação do novo coronavírus.

Todos os funcionários, atendendo sempre às medidas propostas, contam com todo o equipamento de proteção individual recomendado e estão devidamente for-

mados sobre os comportamentos a ter nas mais diversas situações.

Na Loja Interativa de Turismo de Vieira do Minho, o visitante pode encontrar todo o tipo de informação sobre o concelho, desde a oferta turística à gastronomia, passando pelo lazer e pelos equipamentos desportivos. Esta unidade é também um ponto de exposição e venda de artesanato e produtos locais.

Apresentação do Projeto “Juntos Fazemos o Parque”

O movimento “Juntos Fazemos o Parque” foi apresentado no dia 5 de junho à imprensa local, na Câmara Municipal de Vieira do Minho, e decorreu no dia 20 de junho.

A iniciativa de sensibilização ambiental pretendeu fazer regressar os Vieirenses ao Parque Florestal e partiu de dois jovens, o Vicente Costa e a Marisa Gonçalves. O Presidente do Município, António Cardoso, acolher, deste o primeiro momento, esta ideia, dado considerar que o Parque Florestal de Vieira do Minho é o postal de visita do concelho e cenário de belas histórias para muitos Vieirenses.

Armindo Araújo realizou testes na Serra da Cabreira

No dia 18 de junho, a Serra da Cabreira voltou a receber uma equipa nacional para a realização de testes de rali.

O piloto de Santo Tirso, Armindo Araújo, pentacampeão nacional e bicampeão mundial de produção, escolheu Vieira do Minho para realizar a sua preparação, tendo em vista o regresso às competições oficiais que aconteceram em agosto, com o Rali de Castelo Branco. Também o Presidente da Câmara, António Cardoso, se deslocou ao local para acompanhar os treinos, demonstrando enorme satisfação pelo facto de várias equipas escolherem Vieira do Minho para testarem as suas máquinas.

Ministra da Coesão Territorial reuniu com autarcas da CIM do Ave

A Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, acompanhada pelos Secretários de Estado da tutela, Carlos Miguel e Isabel Ferreira, e pelo Presidente da Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR/N), Fernando Freire de Sousa, reuniu no dia 15 de junho, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Fafe, com os Presidentes de Câmara dos 8 municípios que integram a CIM do Ave.

A execução do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Comunidade Intermunicipal do Ave (PDCT da CIM do Ave - Norte 2020) e respetiva realocação de verbas disponíveis aos projetos de cada Município para melhorar as taxas de execução, permitindo a realocação de verbas entre prioridades de investimento foram os temas centrais deste encontro.

Gerês

Os Poços da Vila do Gerês



No atual local da Praça Honório Lima, existiam os conhecidos Poços, ou antigos balneários do Estabelecimento Termal. A construção dos poços era muito peculiar, pois tinham como remate dos telhados formas piramidais. Os nomes destes balneários eram os seguintes: Almas, Santo António, Bica, Fígado, Duas Bicas, Borges, Figueira, Contraforte, Forte e Táboa. Estes poços, foram construídos na época de D. João V, no entanto, os edifícios, muito depressa se degradavam, havendo necessidade constante de executar obras de reparação dos mesmos, pagando, a Câmara Municipal, somas bastante avultadas, para a época.

Em 1856, surge-nos o primeiro termo de arrematação das Águas do Gerês, ou a abertura de concurso para a exploração dos poços e bica. Estes Termos de arrematação, cujo proveito era a favor da Câmara Municipal, tinham diversas regras, nomeadamente o tabelamento do preço das garrafas a que o arrematante poderia vender (15 réis); a data da exploração (geralmente um ano), o valor e a forma de pagamento; multas a quem não pagasse, ou extraviasse as águas da bica (600 réis), o fiador, testemunhas, bem como outras condições e obrigações. Em ata de 26 de Maio de 1863 somos informados que o Estabelecimento das

Caldas do Gerês é pertença do Estado, ditado por Portaria de 18 de Agosto de 1853, mas Delegado na Câmara Municipal, nessa mesma Portaria.

Em reunião 13 de Junho de 1863, nos Paços do concelho, no lugar de Sequeirós – Chamoim, foi apresentado um ofício do “Sr. Conselheiro Governador Civil do Distrito”, para a “contribuição de 20 reis por cada banho, nas Caldas do Gerês”, na sequência do mesmo deliberaram que se fizesse um regulamento, para melhoramentos nas Caldas do Gerês:

“... **Artigo 1º** - Cada pessoa que tomar banho nas Caldas do Gerês pagará por cada banho que não exceda de meia hora a três quartos de hora vinte reis = (artigo II da Portaria do Ministério do Reino, de 18 de Agosto de 1853)=ss único. São exceptuadas de pagar a predicta de vinte reis os soldados e enfermos enviados às Caldas, com guias regulares dos respectivos Hospitais e os indigentes com certidão de pobreza passado pelo respectivo pároco e rubricada pelo administrador do concelho os quais terão banhos gratuitos e citado artigo II da dita Portaria de 18 de Agosto de 1853- **Artigo 2º**- o producto desta contribuição será incorporado nos mais rendimentos das Caldas e como elles aplicado ao custo e melhoramento das mesmas – **Artigo 3º** Este imposto

e contribuição será arrematado anualmente quando se arrumarem os mais empostos respeitantes a este estabelecimento. –

Artigo 4º os arrematantes e Capelão das Caldas nos termos da citada Portaria terão um livro que lhes será fornecido pela Câmara e conterá duas classes = as dos que pagarão = e a dos que nos termos deste regulamento tem banho gratuito = e em seguida a cada ua destas classes inscreverão os nomes, filiação, lugares, freguesias e concelhos de cada um dos banhistas, dia em que entrarão e sairão do Estabelecimento e numero de banhos que tomarão = este livro será rubricado pelo Presidente da Câmara e terá termo de abertura e encerramento – **Artigo 5º** - O Chapellão guardará e arquivará todas as certidões e guias que dispensarem o pagamento dos banhos e responderá pela sua veracidade que deve confrontar com as assinaturas dos administradores que esta Câmara solicitará e porá à sua disposição. **Artigo transitivo** quando não haja arrematante será arrecadado este imposto pelo capelão coadjuvado por um empregado desta câmara...”

Em 26 de Junho de 1879, o Presidente da Câmara apresentou o seguinte regulamento para as Caldas do Gerês:

“**Artigo 1º** - ninguém poderá usar interna ou externamente das águas das Caldas do Gerês sem que primeiro faça inscrição em casa do Director ou Facultativo do estabelecimento, em que declare o nome, idade, estado, profissão, naturalidade e moléstia que padece. Por esta inscrição receberá do director a pessoa inscrita um bilhete que lhe dará direito ao uso interno das aguas a pedir hora e banho ao administrador ou arrematante, mediante a retribuição ao tempo em vigor de 20 reis por lugar e por cada meia hora, digo, ao tempo em vigor.

Artigo 2º - Farão a sua inscrição, receberão o bilhete, pedirão hora e banho mas nada pagarão aqueles que apresentarem atestado de pobreza passado

• **Falecimento** – Na Assureira, faleceu no dia 2 do corrente, o geresiano Serafim Ribeiro Rodrigues, de 72 anos, filho do antigo barbeiro, sr. Júlio Rodrigues, indo a sepultar no cemitério desta vila termal. Paz à sua alma. Sentidos pêsames à família enlutada.

pelo pároco e verificado pelo administrador do seu concelho e aquele a quem a CMTB tiver concedido moradia gratuita.

Artigo 3º Ao portador do bilhete de que trata o parágrafo um do artigo primeiro concederá o administrador ou arrematante outro bilhete em que esteja determinada a hora e o nome do banho e o nome e sexo do banhista. Único. Neste serviço, observar-se-ão escrupulosamente as tabelas nº1 e 2 que fazem parte do regulamento.

Artigo 4º - A ninguém é permitido demorar-se no banho além das horas marcadas na tabela nº1, calculando esse espaço de tempo, despir, tomar banho e vestir um banhista que quiser tomar banho só e pagar todos os lugares em que estiver lotado o respectivo poço segundo a tabela nº2, assim o declarará ao administrador ao pedir hora e banho e em tal caso, são-lhe concedidos mais 20 minutos.

Artigo 5º - As horas da tabela nº1 são alternadamente para os 2 sexos começando sempre por homens.

Artigo 6º - As dúvidas que possam levantar-se entre os banhistas e o administrador sobre a execução deste regulamento serão resolvidos pela arbitragem do director e do capelão e a sua calma re-

solução será obrigatória, salvo o recurso superior.

Artigo 7º - O administrador ou arrematante, além dos proveitos estabelecidos no respectivo contrato pela exportação das águas e preço dos banhos, fica autorizado a receber 10 por cada vasilha superior a 2 litros que se encher na bica e 5 réis por cada vasilha da mesma capacidade de que se colher no banho Forte.

§1º Quando se apresentarem simultâneo em sucessivamente muitas vasilhas de capacidade inferior de modo que se possa suspeitar intenção de defraudar os interesses do arrematante poderá este recorrer à arbitragem estabelecida no artigo 6º §2º. De nenhum dos outros poços nos banhos é permitido extrair água.

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, uma câmara com poucos recursos tem muita preocupação e despesa com a época termal, no Gerês, quer com equipamentos, poços, comércio local, limpeza, quer com os recursos humanos, tendo, após alguns requerimentos de interessados no arrendamento dos estabelecimentos, decidido, em 13 de fevereiro de 1883, o seguinte: ...“A C.M. do concelho de Terras de Bouro entende que é da máxima conveniência para o município que representa

e de utilidade geral conceder-se o estabelecimento termal do Gerês aos signatários da petição junta, ou outra qualquer empresa que se preste, como eles, a fazer no mesmo certos melhoramentos que esta Câmara não prove promover de pronto, atentos os muitos e dispendiosos encargos que a sobrecarregam e os seus poucos recursos.”

Na ata de 7 de Dezembro de 1887, informa que: “... pelo Senhor Administrador do concelho foi entregue, por cópia, a Portaria do Ministério do reino, de 24 de Novembro, a propósito da administração do Estabelecimento do Gerês”

Na ata de 1 de Maio de 1889, informa-nos que receberam um ofício “do administrador do concelho, sob o nº31, participando que no dia 15 de Abril último, deu posse provisória das Águas do Gerês aos adjudicatários Paulo Marcelino Dias de Freitas e Ricardo D’Almeida Jorge”.

Esta concessão cessou em 1894 devido ao não cumprimento do contrato e em 1896 foi atribuída à Empresa das Águas do Gerês. Segundo informação os Poços foram demolidos em 1897, e em 1899 os mesmos foram substituídos pelos Novos Balneários.



Vilar da Veiga

Praia do Alqueirão com bandeira “qualidade de ouro”

A praia fluvial do Alqueirão, no Vilar da Veiga, encontra-se entre as 381 praias portuguesas que conquistaram o galardão “Qualidade de Ouro”, da Quercus.

Juntamente com as praias fluviais de Adaúfe e Cavadinho, no concelho de Braga, as praias costeiras de Fão – Ofir, Marinhas, Cepães, Camalha, Rio de Moinhos e Suave Mar, to-

das em Esposende e as fluviais de Verim (Póvoa de Lanhoso), Cavez (Cabeceiras de Basto) a praia de Alqueirão, na albufeira da Caniçada integra o conjunto das dez praias minhotas contempladas com o galardão “Qualidade de Ouro”.

A referida praia encontra-se a funcionar desde o dia 13 do corrente e irá funcionar até ao dia 13 de Setembro.



“Vezeira” candidata a Património Cultural Imaterial

Em comunicado, o Município de Terras de Bouro divulgou, há dias, que as tradicionais Vezeiras do Vilar da Veiga estão a ser alvo da elaboração de um dossier de caracterização dessa prática ancestral, que consiste na subida do gado dessas duas freguesias, em meados de Maio, para os prados da Serra do Gerês, onde permanece durante o Verão até meados de Setembro, sendo guardados “à vez” pelos respectivos proprietários. E daí a “Vezeira”...

Este ano, a subida da “Vezeira” ocorreu em 17 de Maio, não sendo, porém, organizado nenhum acto festivo face à pandemia gerada pelo Coronavírus. No referido comunicado, a autarquia de Terras de Bouro deu conta de que a tentativa de inclusão desta secular tradição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial Português destina-se a proteger este tipo de manifestações que “corre o risco de desaparecimento a curto e médio prazo”.



Mais uma vítima das cascatas...

Ainda que o período alto de férias não tenha chegado, mais uma queda na fática cascata da Fecha de Bargas, na área da Ermida, causou uma vítima, no dia 26 de Maio, pelos vistos sem gravidade de maior. Mesmo assim, acorreram ao local os Bombeiros Vo-

luntários de Terras de Bouro, a Cruz Vermelha de Rio Caldo, GIPS da GNR e a VMER de Braga que prestaram os primeiros socorros à vítima, uma mulher de 30 anos, a qual seria posteriormente transportada de helicóptero para o Hospital de Braga.

Complexo turístico nos Cubos

O Grupo Selina vai investir um total de 2,5 milhões de euros na compra e remodelação de uma nova propriedade na região do Gerês. As obras já tiveram início e a abertura do novo hotel Seline está prevista para o dia 15 de Dezembro.

O empreendimento turístico irá surgir no lugar do Cubos, Vilar da Veiga,

e terá 37 quartos entre apartamentos privados, quartos standard, dormitórios e gramping. Terá ainda restaurante/ Bar, piscina e espaço Wellness. Até Março de 2021, o Seline Gerês funcionará em regime de apartamentos e a partir de Abril abrirá com todas as suas valências.

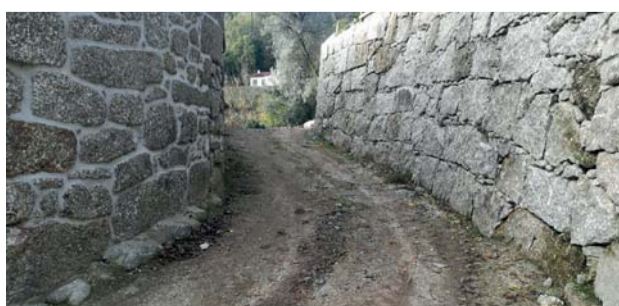
Cá por casa...

No Hospital de Braga, faleceu no dia 24 de Maio, vindo a sepultar no nosso cemitério paroquial, a nossa conterrânea, sra Florinda Rosa Fernandes, de 80 anos, residente que foi no lugar de Admeus. Que descanse em paz!

Intervenções em Rio Caldo

Foi recentemente concluída a construção de vários muros de suporte de terras, nomeadamente na Rua do Sudro, na Rua das Alminhas do Canhoto e Rua do Bairro, as quais haviam sofrido derrocadas.

Procedeu-se também ao alargamento da Rua de Salgueirós no lugar de Peso, permitindo assim uma melhor circulação.



Foi também melhorado um caminho pedonal no lugar de Assento, que liga a Rua Domingos Poula à Avenida de São Bento da Porta Aberta.

Entretanto encontram-se também a decorrer trabalhos de limpeza de ruas e caminhos da Freguesia.

Rio Caldo

A valorização dos Caminhos de S. Bento da Porta Aberta

A valorização dos Caminhos de S. Bento da Porta Aberta e a segurança dos romeiros que se deslocam ao Santuário, elevado a Basílica em março de 2015 e sendo um local de culto com uma forte importância religiosa e turística, recebendo, por ano, mais de 600 mil turistas e peregrinos, oriundos dos quatro cantos do mundo, levou a CIM Cávado a formalizar uma candidatura ao programa Interreg Espanha-Portugal (POCTEP), que viu aprovada, a qual permitiu o desenvolvimento de uma imagem de marca do caminho, e várias soluções de sinalética direcional, entre painéis informativos a implementar nos caminhos identificados, assim como a reprodução das várias soluções a implementar nos 6 concelhos.

A candidatura tem como entidades parceiras; o Arciprestado de Braga, a Irmandade de S. Bento da Porta Aberta, a Região de Turismo Porto Norte e a Guarda Nacional Republicana - Comando Territorial de Braga. Este projeto foi desenvolvido em estreita colaboração com os seis municípios do Cávado e com a Irmandade de São Bento da Porta Aberta.

O Município de Terras de Bouro, ciente da importância que o turismo religioso tem para o nosso território, associou-se a diversas instituições no sentido de promover os caminhos de peregrinação ao S. Bento da Porta Aberta. O objetivo da autarquia é valorizar não só um recurso do turismo religioso, mas também destacar a vertente cultural e ambiental do território.

Cruz Vermelha de Rio Caldo

Encontra-se praticamente concluído o 11º Curso de Formação Base, composto por 13 novos socorristas, que irão integrar a Equipa de Emergência e Socorro da Delegação de Rio Caldo da Cruz Vermelha Portuguesa, permitindo assim a esta Estrutura Operacional de Emergência aumentar a sua capacidade de resposta.

Estava previsto o Juramento de Compromisso destes novos operacionais, para o passado dia 15 de novembro, mas em virtude da situação Pandémica atual que o nosso País e o mundo atravessam, fomos obrigados a adiar esta efémera, para uma outra data ainda a definir.

Entrou na passada semana em funcionamento mais um Desfibrilhador Automático Externo, (DAE) passando agora esta Estrutura Operacional de Emergência a dispor de duas das suas três ambulâncias de emergência, equipadas com estes equipamentos, que podem fazer a diferença em casos de Paragens Cardiorrespiratórias.



VENHAM AO GERÊS



“Há sítios do mundo que são como certas existências humanas: tudo se conjuga para que nada falte à sua grandeza e perfeição. Este Gerês é um deles”.

Miguel Torga, *Diário VII*”

O país, como todo o mundo aliás, vive tempos muito difíceis provocados pela pandemia do covid – 19. Em primeiro lugar, está a questão da saúde de cada um e de todos. Estamos todos, sem excepção, em risco de contágio e com isso, em presença de algo que pode ser grave e que pode replicar para um número incontável de familiares e amigos.

Já todos sabemos que, até ao momento em que se concretize uma vacina – e que esteja disponível – teremos que conviver com esta ameaça permanente à saúde e à vida de todos nós.

Até agora, e no contexto de um flagelo que não conhece fronteiras, o nosso país tem tido uma capacidade extraordinária para enfrentar o inimigo, o nosso serviço nacional de saúde tem demonstrado, com os seus profissionais e as suas estruturas, força para vencer o desafio e os cidadãos compreenderam quanto era decisivo o seu compromisso com regras mínimas de comportamento como meio de combate.

Assim tem sido também

por estas nossas terras onde a penetração do vírus foi, até agora, pequena mas proporcional à população residente e todos estão obrigados ao cumprimento das regras de saúde pública que exigem (máscaras, lavagem frequente das mãos, desinfecção, etc.).

Obrigados para a protecção da saúde e agora do retorno à vida normal nas diferentes vertentes que a economia e o emprego têm por estas bandas.

Este ano está a ser um ano difícil. Mas pode melhorar se trabalharmos para isso no presente e, sobretudo, se o trabalho de hoje nos ajudar a projectar o futuro melhor.

O turismo, além de outra, é uma das áreas (ainda

pouco exploradas) de dimensão económica mais viável na região. O Parque Nacional, as Termas do Gerês, as Barragens, a Basílica de S. Bento e todas as inúmeras belezas que, a cada canto, nos surpreendem são um extraordinária razão e motivação para férias em ambiente de tranquilidade, longe dos grandes aglomerados e, portanto, de menor risco.

Os Hotéis, as pensões, as residenciais, as albergarias, o alojamento local da região podem, neste Verão de 2020, que ninguém vai esquecer, oferecer aquilo que muitos portugueses procuram para as suas férias. Esta tão bela parte do país pode, assim, passar a ter mais futuro.

Eu sei que ninguém – não há sequer uma estrutura para tal – promoveu uma campanha de promoção desta região para férias que todos, mais do que nunca, desejam com saúde e tranquilidade. Falta grave que não posso ignorar e lamentar. E que deve preocupar e motivar todos os operadores turísticos locais, no interesse de todos.

Tivesse eu um megafone gigante, que pudesse ser ouvido no país inteiro e corria para a Pedra Bela, ponto alto que avisto do local onde escrevo estas letras e clamaria alto e bom som **VENHAM AO GERÊS**, este sítio do mundo que tanto encantava o grande Miguel Torga!

O GERESÃO ACABOU, MAS A SUA MENSAGEM VAI PERDURAR PARA SEMPRE

Miguel Dantas da Gama



Escrevo este último artigo para o Geresão com o mesmo empenho que escrevi o primeiro, nesse distante dia em que publicamente confirmei com enorme prazer o convite que o Dr. Agostinho Moura me fez no sentido de integrar o grupo de colaboradores do jornal que nessa altura dava os primeiros passos.

Foi com grande satisfação que aderi ao projecto, desenvolvido por pessoas que apesar de já nem todas viverem no Gerês, tinham raízes, eram originárias, da região. Não sendo o meu caso e escrevendo eu sobre natureza,

para com frequência defender animais selvagens nem sempre do agrado de quem vive da exploração pecuária e de outros recursos do território, senti-me particularmente animado por tão honroso convite e pelo elevado sentido de independência e isenção que o mesmo à partida revelava.

O convite reflectia de facto logo de início algo que pude confirmar ao longo destes anos. O Geresão foi sempre um jornal plural, aberto a sensibilidades diversas, transmitindo pontos de vista por vezes antagónicos. Se nem sempre gostei do que li no jornal, se muitas vezes foi com algum receio que abri uma nova edição, temendo ler nela um evento, um acontecimento ou uma qualquer realidade, contrariando os ideais que me movem em defesa do Gerês, do seu Parque Nacional, também admito que muito do que

nele escrevi e defendi pode não ter sido do agrado de alguns leitores, nomeadamente residentes no território. Mas um grande órgão de comunicação é isso mesmo. Um espaço de informação livre, de debate plural de ideias que se devem confrontar com elevação e rigor.

O Dr. Agostinho Moura – com quem fui periodicamente conversando telefonicamente para acertarmos novas colaborações, com quem anualmente fui convivendo, nos almoços no Gerês em que calorosamente reunia a sua «equipa» proporcionando-me conversas com geresianos detentores de muitas histórias, algumas antigas, carregadas de interesse histórico, também vividas há muitos anos por antepassados dos convivas que deixaram marcas – levou o projecto Geresão até ao fim, com grande abnegação.

Com uma regularidade sem par, o jornal sempre foi chegando por volta do dia vinte de cada mês, algo raro num país que não cultivava o trabalho metódico e persistente.

O Geresão acabou, porque quem o gerou, pensou e apaixonadamente o impulsionou, nos deixou. Mas o seu legado, que é imenso, perdurará. Quem, como eu, guarda todos os seus exemplares publicados ao longo das últimas décadas, poderá continuar a usufruir do enorme espólio documental que para sempre ficou registado.

Tudo isto se deve ao incansável labor do Dr. Agostinho Moura que tive o privilégio de acompanhar e que muito agradeço, prestando-lhe por todo o seu desinteressado desempenho, este discreto reconhecimento, mas uma sentida homenagem.

2020 dezembro.07

DA PONTE DA PORTELA DO HOMEM AOS CARRIS

Escreve o António Baltasar Carmo e Silva, também conhecido por “Toneca Baltasar” nas minhas crónicas de viagem no Geresão. Sou Geresiano de gema nascido no dia 12 de Dezembro de 1942 no quarto N° 19 da Pensão dos Dois amigos, mais tarde Pensão Ribeiro e ainda mais tarde Pensão Baltasar, hoje Baltazar Hotel.

Cresci no Gerês e aqui me fiz homem. Durante a minha infância dei inúmeros passeios pelo nosso maravilhoso Parque Nacional, que nessa altura ainda não era parque. Estou a referir-me à parte da Serra do Gerês, evidentemente.

No dia 23 de Agosto de 1970, cinco colegas meus e eu decidimos não ir para África fazer guerra e deixamos Portugal saindo por um caminho que era utilizado por contrabandistas. O caminho deixava a estrada que conduzia às minas dos Carris uns 3 ou 4 quilómetros antes de chegar às minas. Saindo para a esquerda da estrada o caminho levou-nos às barracas das minas das Sombras do lado da Galiza passando pelo marco fronteiro da Amieira onde tiramos a fotografia que vai junto com esta crónica.

No dia 23 de Agosto deste ano pensamos repetir o passeio mas esta pandemia não nos permitiu celebrar os 50 anos desse passeio. Pensamos fazê-lo no próximo ano, se for possível. Mas o meu amigo que está no lado esquerdo da foto e eu decidimos ir até ao local onde fizemos um piquenique antes de abalar. Em 1970 fomos de carro até ao local de saída mas como a estrada que existia já não existe mais, não houve outra alternativa senão meter pés ao caminho.

Eu, quando ainda jovem, fiz a estrada Portela do Homem – Minas dos Carris inúmeras vezes mas esta caminhada foi qualquer coisa extraordinária. Foi a caminhada mais dura que fiz na minha vida mas, talvez, a mais espetacular. Além disso havia muitas emoções a influenciar o estado de espírito. Uma coisa é conduzir um carro estrada acima. Outra coisa é caminhar pelo que resta dessa estrada. Bom, na realidade não resta nada da estrada. Apenas montes de pedregulhos que fazem a caminhada extremamente difícil e penosa, especialmente para um velhote de 77 anos, como é o meu caso. Ao conduzir um carro, tínhamos que nos preocupar com a estrada, as curvas, os precipícios, etc. Não tínhamos a possibilidade de desfrutar e admirar as belezas naturais que ia-mos deixando para trás. Caminhar ao longo do Rio Homem e das montanhas escarpadas de um lado e do outro do vale é qualquer coisa extasiante. Ver a água cristalina do rio, por vezes transparente, por vezes de um verde claro, outras vezes de um verde mais escuro, correr lentamente para chegar ao mar, dá-nos uma sensação de calma interior que é muito difícil descrever. Dá vontade de descer ao rio, tomar um banho refrescante e beber essa água como só este rio tem. Caminhar pelo vale e olhar as montanhas que nos circundam dos dois lados com água a escorrer pelas encostas, torna-nos conscientes de como somos pequenos quando comparados com a natureza que nos rodeia e que nós, muitas vezes, tão mal tratamos. Passar ao lado da encosta das Águas da Pala foi um momento inesquecível não só pela grandiosidade da encosta mas também pelas pequenas cataratas que se vão formando com a água que chegar ao rio pelo caminho mais curto. Caminhar num vale como este do Rio Homem, dá-nos a possibilidade de, a cada quilómetro que andamos, parar, olhar para trás e desfrutar do vale de uma outra forma. Olhar o vale quando se sobe é uma coisa, olhar depois para trás dá-nos uma perspectiva completamente diferente. Cada qual a melhor.

Depois de 4 horas de caminhada lá identificamos exatamente o local do piquenique de 23 de Agosto de 1970. Foi um momento cheio de emoções fortes por revivermos o que se passou há 50 anos atrás. Só que desta vez tivemos que voltar para trás e foram mais 4 horas de caminhada para voltarmos ao local onde tinha-mos deixado os carros. Mas valeu a pena!

Lobios

Plantação de marijuana desmantelada

A Guarda Civil desmantelou 16 plantas de marihuana numa propriedade da localidade de A Illa, Entrimo.

As plantas, entre 30 e 40 centímetros, ainda não tinham alcançado a floração. Os agentes descobriram a plantação durante uma ronda de vigilância pelas aldeias. A perda de população e o conseguinte abandono dos campos, facilita este tipo de plantações, por vezes sem que os donos das mesmas se precatem. De aí que as primeiras indagações dos agentes ainda não deram fruto.

A intervenção deste tipo de plantações de droga, segundo algumas vozes, das menos agressivas à saúde, começaram a proliferar nos últimos anos, sendo a terceira, em pouco tempo, que a Guarda Civil descobriu em terras abandonadas da região do Baixo Lima.

“Casa Ninho” - inscrições

As famílias com crianças menores de três anos que queiram fazer uso do serviço de atendimento à infância, posto em marcha nas instalações acondicionadas da casa do médico na localidade de Lobios, tem o prazo até ao dia 25 do corrente mês de Junho para fazer as inscrições para o próximo curso da “Casa Ninho”.

Trata-se dum serviço de atendimento às crianças, que funciona desde 2016, para facilitar a conciliação laboral e familiar dos pais deste município, ao amparo dum programa da Conselheria de Política Social para concelhos rurais de menos de 5.000 habitantes, que não disponham de outro recurso de conciliação.

O telefone de contacto do responsável do serviço é o número 634931017.

Novo alcalde em Bande

No passado dia 2 de Março, o alcalde de Bande, José António Armada, renunciou ao cargo para candidatar-se a deputado na lista do PP ao Parlamento Galego nas eleições do próximo dia 12 de Julho. Desde então vinha exercendo como alcaldesa em funções, Sandra Quintas, que no passado dia 30 de Maio foi eleita em plenário como alcaldesa daquele município.

Ciclovía em Riocaldo

Aproveitando o traçado da antiga estrada Lobios-Portela do Homem, no troço que vai de Vilameã até ao Balneário de Riocaldo, numa extensão de 1.116 metros, foi anunciado pelo município a preparação de um projecto para adaptar aquele troço da velha estrada numa ciclovía.

Também foi anunciada a construção de um novo dique para estancar a água nas piscinas fluviais de Riocaldo, assim como uma passarela para unir as duas margens do rio naquela zona.

Como estamos em período eleitoral para o Parlamento Galego, isso faz que seja uma época pródiga em promessas. Esperemos que não seja apenas isso, promessas que em passando as eleições, voltem para a lista de espera até uma nova oportunidade.

Carro da Guarda Civil danificado

Na madrugada do passado dia 30 de Maio, os agentes da Guarda Civil de Lobios receberam uma chamada denunciando que num Bar da localidade de Terrachan (Entrimo), não se estavam a cumprir as normas estabelecidas pelo estado de alarme, pois cerca de 20 pessoas estavam sentadas na mesma mesa.

Perante a presença da patrulha da Guarda Civil, todos se escaparam do local, procedendo os agentes a interpor a correspondente denúncia administrativa ao dono do Bar, e quando regressaram ao carro, comprovaram danos na viatura, como a ruptura dos retrovisores e das luzes de alarme, entre outros estragos.

Os agentes suspeitam que este acto poderia estar relacionado com a intervenção no Bar e mantém aberta uma investigação para descobrir os autores dos danos.



Teste para exames de Coronavírus à população

Nos dias 23, 24 e 27 de abril foram realizados testes selectivos à COVID-19 num grupo específico da população. Esta relação em particular foi facultada pela Consellería de Sanidade da Xunta de Galicia, para verificar se há contaminação pelo coronavírus entre as pessoas testadas nesta fase. Estes testes foram realizados pelos profissionais de saúde local em colaboração com a Guardia Civil e GES de Lóbios. O Município de Lóbios agradeceu a colaboração e a participação e apelou à continuidade de um comportamento responsável, lembrando a importância do confinamento como forma de minimizar as consequências provocadas pela pandemia.



GERESÃO-Lobios

Hoje, é tudo diferente. O Geresão não é o mesmo, nem esta época de Natal se assemelha a outros natais, e mesmo este ano 2020 está a deixar-nos um sabor de amargura e impotência, desejando que passe depressa e deixe lugar a que um novo vento nos abra de novo o caminho a ilusão e a esperança.

De entre os muitos acontecimentos deste ano, lamentamos a perda de uma das pessoas mais notáveis da cultura e do jornalismo regional, o Dr. Agostinho Moura, fundador e Diretor do Geresão, mas sobretudo ficamos órfãos de um amigo que soube granjear o reconhecimento dum povo, em nome do qual me permito manifestar que vai ficar na nossa memória para sempre.

Lobios, isto é, as terras galegas do Xurés, também ficaram órfãs não só daquela janela aberta ao mundo, o Geresão, ao longo destes quase trinta anos, mas também a perda irreparável do amigo Agostinho Moura, que permitiu dar voz a esta região galega numa sintonia universal com as terras do Gerês.

Foi um prazer ter caminhado ao seu amparo, amigo Agostinho, e ter contado com a sua amizade, será sempre um referente para nos.

Até sempre

Manuel Lamela Bautista

★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

De Madrasta a Mãe: uma história de vida

Sara Diana Silva*

Um dia, dei por mim, muito irritada, a corrigir o meu pai, dizendo-lhe, como se ele tivesse ofendido alguém: “Não lhe chames madrasta. Ela é uma ‘boadrasta’ e eu gosto muito dela.”

O substantivo “madrasta” consta do dicionário do diabo. Assemelha-se a um tabu, pois ninguém o quer usar e todos fingem não o conhecer. As crianças apelidam-nas “namoradas do pai”, mas não “madrasta”: ninguém se atreve a usar esse nome feio. A sua presença implica a ausência materna, seja por morte, abandono ou, até, pela dissolução da imagem de família idealizada, o que também dificulta o embelezamento do conceito de uma “substituta”.

Existe uma inegável conotação negativa associada ao termo e prova disso é que, quando alguém diz “A vida foi muito madrasta para ele”, quer vincar o que está certo: a vida foi mesmo dura. Os dicionários da língua lusa explicam que este conceito, além de significar “mulher em relação aos filhos anteriores do companheiro”, pode também representar o adjetivo “cruel”.

Crueldade, porém, é o que nós fazemos com as madrastas, pobres coitadas. Os provérbios portugueses também não



ficam atrás, quando dizem que “Sogra e madrasta, só o nome basta”. Alguns contos populares ensinam-nos que as madrastas são criaturas do mal e da maldade - *A Branca de Neve* quase viu o seu coração arrancado e *A Gata Borralheira* foi até escravizada. Destas histórias, o ensinamento mais certo é: fugir das madrastas a todo o custo.

No dia 3 de agosto de 2019, o jornal *Expresso* publicou uma notícia, afirmando que os “Portugueses são os europeus que mais se divorciam”, sen-

do esta a realidade para muitos jovens. As ideias pré-concebidas dos contos poderão dificultar uma relação saudável, pois os mais novos não se vão deixar iludir como a Gata Borralheira. É importante deixar trancada numa gaveta, a sete chaves, a ideia “quadrada” de que a madrasta tem a única função de substituir a mãe. Seria mais fácil se os enteados as incluíssem na sua lista de amigos. Na verdade, não nos podemos esquecer ainda de que a própria madrasta dos contos de

fadas pode ter tido a sua própria madrasta cruel e apenas precisaria da ajuda de um bom psicólogo. Ninguém se lembrará disto, mas convém ensinar às crianças e aos jovens a ajudar o outro, em vez de o recriminar cegamente.

Se caracterizassem num conto a morte da madrasta bondosa como algo desolador e lamentável, em que o pai está triste e a casa num silêncio perturbador, talvez se aprendesse que as madrastas também fazem falta. Será que se quer incutir a ideia de que a mulher digna, viúva, não pode ter outro homem além do ex-marido, sendo logo rotulada de mulher de (má) vida?...

A realidade presente é a que mais me importa agora: ver, no nosso sofá, o meu pai, em paz serena, nos braços da minha madrasta, não podendo eu estar mais feliz por sentir que ele também está realmente bem.

(*) Alguns dados pessoais: estudante natural e residente em Amares; Aluna do Mestrado em Ensino de Português e História na UMinho.

Amigos (as)

A. Lopes de Almeida

Tenho muitos amigos. Não os escolho, nem eles me escolhem. São as circunstâncias que propiciam a nossa amizade. É nos tempos difíceis que as amizades se revelam. É nos tempos favoráveis que elas se consolidam.

Uns escrevem poesia. Outros mergulham na música. Há aqueles com quem se praticam jogos de tabuleiro.

Alguns fazem caminhadas. Outros fazem teatro. E no palco da vida somos todos personagens da mesma peça. Os amigos verdadeiros nunca representam. São sinceros. Fazem crítica construtiva. Dizem o que têm a dizer com frontalidade. Podem até ser cruéis nas suas observações, mas não ferem, porque ferir é próprio dos inimigos.

Os meus amigos são livres tal como eu sou. Eles não têm partido político, não têm religião, não têm clube de futebol, não têm sexo, não têm cultura, não têm inteligência! Ou melhor, têm tudo isso, mas para mim, isso não importa nada. O que importa realmente, numa amizade, é a compreensão, a confiança, a entrega, o companheirismo, a abertura de espírito, o desinteresse pelo material e acima de tudo, a liberdade.

Os amigos não se comparam. Não se traem. Não

se magoam. Podem aborrecer-se mas nunca se separam. Ou melhor, podem separar-se fisicamente, mas espiritualmente são sempre unidos.

Viver sem amigos é desumano. O homem é um animal social por natureza e necessita ter amizades para viver e para sobreviver. O convívio, mesmo à distância, é salutar e alimenta a amizade.

Rir e chorar faz parte da vida. É na tristeza que os amigos nos dão a mão, que não nos enxugam as lágrimas, mas choram con-

nosco. As nossas alegrias são partilhadas e a felicidade de um é a felicidade do outro.

A estima entre seres humanos é algo maior do que imaginamos. Podem divergir, podem convergir, mas ambos pressentem o pensamento do outro. As verdadeiras amizades nunca morrem.

Não podem morrer porque também não nasceram. Aconteceram e perpetuam-se no tempo.

QUANDO O RELÓGIO PAROU

Adelino Domingues

Encontrámo-nos num almoço habitual, mas não muito repetido, para brindar à amizade. Foi no Restaurante Abadia, vai para uns cinco anos. Muito senhor dos seus princípios, como se tudo já estivesse previamente pensado, não era fácil desviá-lo para novas perspectivas. Mas, na vontade firme de lhe aligeirar a carga do compromisso mensal da publicação, tendo nós em conta que a vida não precisa de ser uma imposição contínua, sugerimos que fosse contratado um jovem jornalista que se encarregasse das tarefas básicas do jornal. Nós sabíamos que a despesa era comportável. Mantinha-se a orientação ideológica, a colaboração e a propriedade. Desaparecia o cansaço do director e proprietário.

E, para contornar as surpresas fatais da vida, que não respeitam a continuidade dos projectos, ousámos propor que se criasse uma sociedade anónima, constituída por todos os colaboradores e amigos, que assumisse a continuidade da publicação e a linha editorial, mantendo-se o anterior director na gestão da empresa de comunicação.

A reacção a estas propostas não foi nada simpática:

- O Jornal há-de morrer comigo.

Tentámos amainar a tempestade, realçando a ideia que uma publicação não é só um conjunto de páginas carregadas de letras e imagens, mas antes um conjunto de ideias e vivências de todos os colaboradores. Uma alma que agrupa muitas almas. Não era essa a perspectiva do proprietário e director. No fim de contas, estávamos ali para celebrar a amizade à mesa, e nada devia contrariar este objectivo. E nada o contrariou. Encerrou-se o assunto para sempre.

Por estranho que possa parecer aos colegas colaboradores, pensando bem, o proprietário e director tinha razão. Nós nunca nos sentimos pressionados ou censurados. E algumas vezes talvez devêssemos ter sido. Porque ninguém as acerta todas. Foram mais de trinta anos de fidelidade ao projecto que era dele. Afinal, morreu o projecto, com o proprietário, mas a alma ficou. Essa é eterna.

O grande Gerês precisa de um projecto de comunicação. Que seja novo, que seja homenagem. Um relógio parou. Outro há-de marcar o tempo.

Florinda Rosa Fernandes

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu marido, filhos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da ente querida, falecida a 24 de Maio, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas exéquias fúnebres, que tiveram lugar no cemitério de Vilar da Veiga, no passado dia 26 de Maio.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

reflexões

“Servir” versus “Servir-Se”

Parafrazeando Vitorino Nemésio (escritor português do Séc. XX da Praia da Vitória nos Açores), no tempo dos meus avós e dos seus naturalmente, “... o conceito de serviço público consistia em **SERVIR** e não em **SERVIR-SE**... **SERVIR** os outros, a comunidade. Hoje, salvo raras e honrosas exceções, ninguém se dispõe a servir, seja quem for, desinteressadamente, generosamente. Com altruísmo..E mais ainda. **Quem não vive para servir, não servirá para viver.**

O cidadão já não é um ente, uma individualidade, mas um número, um cifrão. Que, além do mais, vale votos e, conseqüentemente, dinheiro. Pura e simplesmente, ele pouco mais é do que uma peça da engrenagem social.

Assim, caro leitor, bem vê, o que vai por muitos serviços públicos é a prova provada de que quem dirige, governa e manda, o faz em nome do interesse próprio, da ideologia que *serve* ou do *patrão* que o nomeia e aponta. E isto, claro, tem tudo a ver com a máxima de que, nos tempos que correm, o dinheiro tem poder. Senão, vejamos: porque é que tantos homens e algumas mulheres sacrificam tantos anos da sua vida privada, inclusive, ganhando menos? Ora... para depois arranjamem *tachos chorudos*, indemnizações milionárias e *reformas doiradas!* Ficou famosa na história da nossa republica-zinha a “tirada” de um político que, enquanto ministro, não ganhava para o tabaco que fumava. Mas, ele acreditava, com certeza, que o sacrifício e o prejuízo, mais tarde ou mais cedo, seriam

recompensados.

Pense bem, agora, caro leitor, no que vai ler:

“Quem quiser ganhar dinheiro e governar-se, não deve ir para a política.

Deve ir para o mundo dos negócios. Mas fazer negócio através da política chama-se tráfico de influências, que é uma imoralidade, um crime absolutamente contrário à ética republicana em que acredito. Os políticos devem considerar os cargos que exercem (por eleição popular ou por nomeação) como uma honra, uma função que desempenham ao serviço da comunidade e do bem estar dos seus cidadãos.”

Pois bem caro leitor.....tais afirmações são da autoria, nem mais nem menos, de **Mário Soares (Expresso de 11.08.2007)**, republicano, laico e grande democrata recentemente falecido, a propósito de política e negócios. Pena que tenha sido tão tarde e tantos não tenham ouvido tal conceito mesmo os seus correligionários! Os de hoje! Alguns que nos governam. A esses resta-lhes, agora, bater com a mão no peito, se é que ainda têm peito e o mesmo não tenha sido já preenchido por “**penduricalhos**”, “**condecorações**” ou outros “**adornos políticos**” “**oriundos**” **quantas vezes de subserviências e/ ou mordomias!!**

Por isso se quer passar a ideia que os baixos ordenados dos políticos é que fazem com que para a política só vão os menos capazes. E até sejam responsáveis por muita desonestidade! Não estou muito de acordo.

Mas, se vamos por aí, desvirtuamos completa-

mente o conceito intrínseco de serviço público e pomos em causa o desempenho de magistrados, gestores, médicos, professores, enfermeiros, polícias, etc.,etc.,etc. Obviamente, de todo o serviço público.

Será, pois, caro leitor, que é por ganhar muito que um ministro, um secretário de estado, **um governador do Banco de Portugal**, um deputado, um autarca, **é mais competente, zeloso e capaz?** Penso que não. A diferença, a grande diferença entre serviço público e privado não está na forma de o remunerar, de o exercer, mas nos princípios, objectivos e matrizes com que se exerce. **HONESTIDADE...LEALDADE...ISENÇÃO** e sobretudo **ÉTICA E JUSTIÇA.**

Depois, mais importante do que tudo, é ainda a honestidade intelectual, a firmeza de carácter, a independência de juízo que devem enformar o homem público. Ah!, aqui, sim reside toda a grandeza do acto de **SERVIR** os outros e a comunidade e não deles se **SERVIR** para proveito próprio ou dos correligionários. Registe-se o trabalho insano da nossa classe médica(todos sem excepção) ao serviço dos portugueses infectados na doença **COVID 19.** Todavia, outros houve que se aproveitaram do lucro fácil na venda ilegal de produtos inerentes à mesma. E tantos houve! Em Portugal e no Estrangeiro.

Todavia, alguns políticos esqueceram-se de que, enquanto a nossa República tiver tantas e tão fartas tetas, os mamões abundarão!! E dificilmente ficarão saciados!!

É vê-los já perfilados na



OSVALDO FERREIRA LEITE

osvaldoferreiraleite@hotmail.com

República da Patria” ou “socialismi eiusque familiar in Republican patriae” in “As Leis” de Platão, para os próximos lugares a vagar.

Ora e tal como afirmava C.R. na sua Nota Editorial”.. ninguém no seu perfeito juízo poderia imaginar que se fecha um país sem que, depois, haja o correspondente sofrimento, medido em desemprego, falências, queda do nível de vida e crescentes bolsas de pobreza”. Os cenários para a queda do **PIB** já apontam a taxa de dois dígitos, o que atiraria a riqueza nacional de volta aos níveis do século passado. Que não haja ilusões.... vamos todos empobrecer por causa desta guerra ao vírus “, e da paralisação generalizada da actividade. Infelizmente os bancos portugueses não são o D. Sebastião desta história, nem têm uma varinha de condão. Um dia , todos teremos que pagar as dívidas que, em catadupa, os decretos de emergência estão a autorizar. Agora todos percebem que dependemos uns dos outros .Parafrazeando um Prof. meu de **ECONOMIA POLÍTICA** na Faculdade de Direito da Universidade do Porto que afirmava “**Se a economia morrer, também os bancos perdem a sua razão de existir. Como a finança não é feita de bons sentimentos, talvez essa seja a esperança que nos resta**”.

A minha última Crónica

Conheci o Agostinho, há muitos anos, era ele então muito jovem ainda, Director do Colégio do Minho, em Viana do Castelo, onde eu também leccionava. De colegas, passámos a amigos. Aproveitávamos os intervalos para conversar e, lembro-me bem que, sempre com a voz embargada e os olhos marejados de lágrimas, não se cansava de falar do seu incondicional amor à terra que o viu nascer- o Gerês!

No final de um ano lectivo, o Agostinho teve conhecimento de ter sido destacado para Braga. A seu convite, alguns colegas mais íntimos juntaram-se no miradouro da Pedra Bela, de olhos postos naquela paisagem de fazer perder o fôlego, enquanto saboreavam, numa tosca e rústica mesa de pedra, uma suculenta cabritada para assim se despedirem do amigo, com a promessa de um novo encontro.

Mas, como a vida dá muitas voltas, cada um foi para seu lado e, na altura, sem os meios de comunicação de que hoje dispomos, nunca mais nos reunimos e... perdemos o rasto do Agostinho. Só passados muitos anos, casualmente, eu o reencontrei! Já então aposentado, contou-me a sua história de vida e da ocupação dos seus tempos livres, dedicando-se quase exclusivamente ao Jornal Geresão que, tão carinhosamente, apelidava de “o meu menino”. E, de imediato, me lançou o desafio de também fazer parte do leque de colaboradores.

Conhecendo eu bem o seu talento nato, quase ímpar para a escrita, o seu grau de enorme exigência e de elevado perfeccionismo em relação à Língua Portuguesa resisti o mais que pude mas, ao fim da sua muita insistência e da sua imensa perseverança, acedi ao seu pedido. “Título atraente que cativa, texto curto que seduz, tema pertinente e actual que chame a atenção de quem nos lê”- foram mais ou menos estas as sugestões que eu devia, tanto quanto possível, respeitar nas minhas crónicas.

E, ao longo de cada mês, lá ia eu tomando nota de algum facto, deste ou daquele acontecimento que pudesse servir de tema para o espaço “Ser Solidário”. Nem sempre foi fácil mas não queria faltar ao compromisso. E, mês após mês, (com excepção do mês de Agosto em que o Geresão não era publicado) ano após ano, lá fui cumprindo a tarefa que me tinha sido confiada. Via correio electrónico, sempre acusava a recepção do texto, agradecia o trabalho enviado, elogiando sempre o esforço que mais não fosse para me encorajar a continuar...

Até que, no passado mês de Junho, impreterivelmente no dia 10, lá enviei, como habitualmente, a minha crónica. Estranhamente, não recebi nada que me garantisse que ela tinha chegado ao seu destinatário. Novo reenvio e nada. Falha nos computadores, pensei. Nada! Telefonei para o telemóvel que tocava, tocava mas ninguém atendia! Depois, para o telefone fixo. Comecei a pensar no pior. Em contacto com a Gráfica, foi-me dito que o Geresão naquele mês não iria sair porque o seu Director tinha tido um problema de saúde. O meu pressentimento, infelizmente, estava certo.

E foi, através de um endereço de e-mail de um dos seus amigos, a quem aqui deixo a minha eterna e profunda gratidão, que fui obtendo informações acerca do seu estado de saúde. Expectativa e confiança alternavam com o desalento e o desânimo mas sempre com a esperança em dias melhores! Um dia, chegou-me a pior das notícias - o Agostinho tinha partido!

Sem palavras, angustiada e muito desgostosa, as lágrimas correram... Agora, pensei, perdi-lhe o rasto para sempre!

Maria Olívia Palhares

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Quem poderá alguma vez esquecer Valentina, aquela menina de nove anos que foi barbaramente assassinada às mãos do próprio pai que, dias antes de a ter torturado com água a ferver e de lhe ter dado uma forte chapada na cabeça que acabaria por ser fatal, a espancou com “uma grande sova” como ele próprio confessou? Como é possível ser tão cruel e tão perverso para com a própria filha? Tudo com a cumplicidade e a conivência da sua companheira que nada fez, apesar do olhar de súplica daquela pequenita e na presença dos seus irmãos que a ouviam gritar, na casa de banho, mas que nada podiam fazer?!

Após esse calvário, foi atirada para cima de um

sofá e ali ficou a sofrer durante treze longas horas de agonia, enquanto os progenitores permaneciam em casa indiferentes à dor de Valentina! O irmãozito mais velho ainda a convidou para brincar mas diz que ela estava muito cansada e que adormeceu!...

Como é possível que a mãe com quem a menina vivia a tivesse deixado ir para junto de que sempre a rejeitou, só porque na casa onde morava com a filha não tinha internet para que Valentina pudesse seguir as aulas “on-line”? Havia tanta maneira de resolver o problema! Para a beira do pai, nunca!

Como é possível que a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Peniche tivesse arquivado o

processo, mesmo depois daquela criança ter um dia fugido da casa do pai e ter sido encontrada por Agentes da Polícia de Segurança Pública a deambular, sozinha, pela rua em pijama e em pantufas porque tinha saudades da mãe? Não era caso para fazer soar as campainhas aos ouvidos daquelas Assistentes Sociais que fizeram uma sinalização mas que, apesar de tudo, não reconheciam necessidade de aplicação de medidas de protecção?!...

Por que razão não deram voz àquela miúda?

E as professoras nunca repararam naquele olhar triste de quem veio a este mundo só para sofrer?

E os vizinhos nada ouviram? Às vezes, convém não ouvir para não se ser incomodado!

De volta à Escola, de novo, com ou sem Covid(e)?

Eu próprio, tal como muitos milhares de alunos do 11.º e do 12.º Anos, tive de voltar à Escola no dia 18 de maio de 2020. Acontece que o horário só me foi entregue exatamente no dia anterior! Houve, obviamente, muita preparação teórica para os alunos voltarem à Escola: vídeos para ensinar o que devíamos fazer ou documentos com mais de quinze páginas para ler. Mas, daquilo de que me lembro, quase ninguém quis saber dessas preparações, pois só estavam descontentes por terem de voltar às "aulas".

Até à manhã do dia em que voltamos, quase ninguém tinha ouvido falar sobre termos de entrar por sítios distintos, para não haver grande aglomerado de pessoas. Sendo assim, eu fui procurar nos ficheiros enormes onde estava descrita essa informação e lá consegui encontrar um pequeno quadro no meio de tudo, em que se dizia que tínhamos de seguir por uma das entradas laterais. Ao chegar à Escola, nenhuma das portas estava aberta e, depois de esperarmos, acabamos por entrar todos pelo mesmo sítio, fazendo com que o esforço desse em nada. Felizmente, havia uma linha que indicava a distância a que tínhamos de nos afastar da pessoa que ia desinfetar as mãos, e, assim, acabamos todos por ficar à espera nessa linha, enquanto a funcionária repetia: "Afastem-se, por favor". E nós, então, afastávamo-nos dez centímetros uns dos outros. Foi um bom começo para este regresso atribulado às aulas, com o Covid-19 a pairar eventualmente

sobre nós.

De acordo com o nosso horário, era previsto termos uma aula de hora e meia, com cinco minutos para trocar de professor ou para ir à casa de banho, seguindo-se nova aula. Acontece que os alunos interpretaram isso como "intervalo", mas, para não parecer mal, saímos e fomos todos juntos para a casa de banho. Pelo menos, neste entretanto, as funcionárias vieram limpar a secretária dos professores e continuaram com o mesmo discurso.

Depois, chegaram, naturalmente, os testes escritos. É óbvio que os professores nunca confiariam nos seus "queridos" alunos para fazerem os testes online. Logo, a maioria dos alunos interpretou que não teríamos de estar mais atentos às aulas online, pois não seríamos avaliados e podíamos até descansar. Na Escola (presencial) não faríamos os testes, por causa do risco de os professores nos darem papéis e nós lhes entregarmos de volta. Acontece que uma das nossas professoras descobriu algo interessante: que não havia uma regra a dizer que NÃO podíamos fazer teste e, então, ela interpretou que não havia problema em ser ela a dar-nos um. Assim, na segunda semana, tivemos de fazer o nosso primeiro teste na sala de aulas.

A terminar, podemos referir as disciplinas frequentadas. Inicialmente, o Governo determinou que iríamos frequentar as disciplinas principais do curso, no 11.º Ano, Biologia e Geologia e Físico-Química e, no 12.º Ano, Matemática e Português.

Perguntas que ficam no ar mas que poderão ajudar muitas Valentinas!

As crianças continuam a ser, muitas vezes, vítimas do desentendimento dos pais que as usam como escudo de arremesso, um verdadeiro flagelo, transversal a toda a sociedade! A justiça tem de ter mão mais dura, ser mais célere e actuante! Não pode haver desculpas nem perdão para estes verdadeiros criminosos! Todos temos a obrigação e o dever de estar atentos ao mínimo sinal e denunciar para que, de uma vez por todas, possamos acabar com este calvário que, quase sempre, acaba em tragédias como a que viveu Valentina!

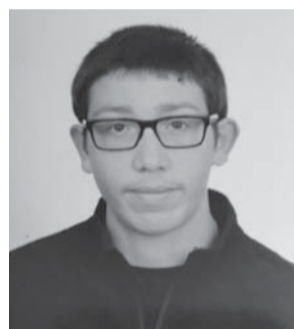
Mais tarde, pelo menos no 11.º Ano, recebemos a notícia de que, além dessas disciplinas, também teríamos Filosofia e Inglês, porque, mesmo que poucos as frequentassem, havia exame a essas disciplinas. Assim, frequentamos todos as quatro disciplinas, apesar de podermos fazer exame a uma ou até a nenhuma, como sucedeu com certos alunos que nem apareceram na Escola, com medo do Covid-19...

Eu, pessoalmente, sentia-me como numa experiência de laboratório, mas essa era só a minha opinião. Felizmente, vivo no Norte e os casos tinham vindo a diminuir, mas já se vem falando de casos em Escolas na zona de Lisboa e Vale do Tejo, algo que podia explicar tais focos de contaminação.

Felizmente a nós não aconteceu nada de mal, mas o mais importante devia sempre ser a nossa saúde pois, bem vistas as circunstâncias e as matérias, talvez nunca deveríamos ter voltado à Escola.

Pelo contrário, aconteceu uma enorme fatalidade com o Dr. Agostinho Moura, que nos deixou e fez com o que jornal não fosse publicado em junho nem julho. Obviamente, desde então muita coisa mudou, voltando os alunos à Escola e, então, já houve colegas a ir para casa por suspeitas de Covid-19.

Antes de ser obrigatório usar máscara na rua, nos intervalos das aulas (em que agora podíamos ir para a rua), tirávamos logo a máscara ao sair! Era como se o Covid só existisse dentro da Escola e não fora dela.



Numa altura em que o primeiro período está prestes a terminar e as escolas ainda não foram fechadas, o que posso dizer é que estou REALMENTE IMPRESSIONADO. Para felicidade dos alunos, além dos feriados de 1 e 8 de dezembro, há duas segundas-feiras livres, o que servirá de motivação para não terminarem as aulas uma semana mais cedo no Natal.

Porque este jornal foi obra do Dr. Agostinho Moura, a quem agora prestamos uma justa homenagem, eu, pessoalmente, gostaria de lhe agradecer por me ter dado várias oportunidades de publicar textos no nosso jornal Geresão, apesar de ele poder ter recusado os meus artigos iniciais.

Recordo apenas que até assim se fez história, pois o meu primeiro artigo foi publicado quando andava no 8.º Ano, sendo um trabalho que realizei sobre o presidente Donald Trump, para a disciplina de Português.

Passados estes anos, Trump tornou-se no mais desejado ex-presidente dos EUA e eu publico por fim o meu último artigo no Geresão, infelizmente.

António Filipe Castro Silva
Braga, 05/12/2020
(12.º Ano na E. S. Carlos Amarante)

Dr. Agostinho Moura



Conheci o Dr. Agostinho Moura em 1990 em plena assembleia municipal de Terras de Bouro. Eu apoiava o executivo, ele era contra. Em pouco tempo ficamos amigos, sendo o convite para escrever no GERESÃO, um desfecho natural. Apesar de politicamente termos estado sempre em campos opostos, tal não impediu o desenvolvimento de uma boa amizade e respeito mútuo.

Durante cerca de 20 anos publiquei dezenas de artigos e editoriais. Falamos horas ao telefone. Almoçámos, sempre que o tempo sobrava. Era um emotivo sincero, um homem com o coração na boca. Não era político, era um jornalista sério e a sério.

Nunca interferiu ou censurou um artigo ou editorial meu, mesmo se fosse contra aquilo em que acreditava. Não apregoava a liberdade de expressão, praticava-a!

O GERESÃO vai fazer falta à região porque ao contrário do corrupio escrito nas redes sociais, o que se escreve e publica, fica!

Orgulho-me de nos últimos anos ter contribuído para a sua aproximação ao atual executivo e de o ter convencido que o GERESÃO era um importante espaço documental para a história contemporânea da região e que importava preservar o seu espólio.

"Gostamos de quem admiramos" disse-me um dia alguém muito importante para mim. Recordo esta frase ao lembrar o Dr. Agostinho Moura, porque sempre admirei o amor que tinha à sua terra e à memória da sua mãe. Esteve na elevação do "seu" Gerês a Vila, terra que amou, escreveu e estudou.

Partiu um homem bom, sempre com o Gerês dentro do peito, apesar de a vida o ter empurrado a viver em outras geografias.

Nos últimos dois anos, porque ambos temos mau feitio, chateamo-nos por "um grão de areia", uma estupidez, que lamento. Foram várias as vezes que pensei em lhe ligar. Tenho a certeza de que ele também o pensou fazer.

Voltaremos a conversar. Tenho a certeza. Faremos as "pazes", um dia, num qualquer restaurante do céu.

Até sempre, diretor.

António Brazão Sousa

Lagos em quarentena

Em Lagos só, irritado e isolado,
Em Lagos ansioso e abandonado,
Por causa deste corona virus
Que nos chega de todo o lado.
Marginal quase deserta,
Onde as gaivotas desorientadas,
Com gritos agudos e estridentes,
Perguntam palas suas gentes.
Na cidade, praças e ruas sem gente
E gentes sem praças nem ruas.
Ruas quase todas desertas,
Pessoas com as caras cobertas.
Só os cães vadios circulam
Procurando donos que lhes acudam.
Policias aqui, acolá e ali,
Chamando as pessoas à atenção
Sobre a séria situação de contenção.
A Meia Praia longa, calada e tranquila,
Onde pessoas passeiam mantendo a distância,
Buscando consolo e conforto para a ansia
"Que lhes atormenta a alma,
E dessa forma manterem a calma.
Esta pandemia há-de passar,
E um belo dia, voltaremos a abraçar
Sonhar, imaginar, viajar, caminhar,
Rir, acarinhar, saltar, dançar e....
....Beijar!

Toneca Baltasar

A ÚLTIMA CARTA A UM GRANDE AMIGO, SOB A FORMA DE CRÓNICA DE NATAL: EM HONRA E MEMÓRIA DO DR. AGOSTINHO MOURA E DO (NOSSO) GERESÃO

“Saudades da Terra

*Uns olhos que me olharam com demora,
não sei se por amor se caridade,
fizeram-me pensar na morte, e na saudade
que eu sentiria se morresse agora. /
E pensei que da vida não teria
nem saudade nem pena de a perder,
mas que em meus olhos mortos guardaria
certas imagens do que pude ver. /
Gostei muito da luz. [...]”*

(António Gedeão, *Poesia Completa*, 1997, p. 107)

Exatamente há meio ano atrás (7.6.2020), ao concluir a minha Crónica Covid-19, que seria publicada no Geresão de junho do corrente ano (Nº 326), foi com dor e espanto que recebi a notícia da crise de saúde do nosso admirado e honrado diretor, o Dr. Agostinho Moura.

Ainda não refeitos do susto, soubemos também

da difícil decisão de suspender a saída do jornal de junho. Toda esta sequência de ações complicadas fez-nos imediatamente (pre)ver o que nunca queríamos imaginar: que o Geresão sem o seu Diretor de sempre não teria futuro...

Uma série de outras coincidências infelizes fez com que o Dr. Agostinho não recuperasse a saúde

e viesse a deixar-nos precisamente a 31.7.2020. Foi um duro golpe, para a sua família mais próxima, mas também para a família estreita do Geresão, os seus colaboradores, e ainda mais para os leitores regulares espalhados pelo Mundo e que nos vão perguntando: porquê?...

Infelizmente, repetimos, todos nós ficamos a perder muito com a partida do Dr. Agostinho Moura: um cidadão do Gerês e do Mundo, que elevou, contra ventos e marés, o Gerês a Vila, sendo o Geresão uma das suas armas; um político independente mas muito interventivo, sobretudo na Assembleia Municipal de Terras de Bouro; um jornalista frontal e culto, conhecedor das realidades nacional, minhota, concelhia e geresiana; um escritor erudito que, nos seus livros e nos seus artigos, mostrou como a Língua Portuguesa pode ser um instrumento da Verdade.

E, pessoalmente, o Dr. Agostinho foi também meu grande Mestre na arte de escrever artigos e editoriais, crónicas, notícias e reportagens: exatamente graças a ele, com um texto sobre Direitos Humanos (Geresão, Nº 81, 20.3.98, p. 14), fiz a

estreia no nosso jornal, que teve o seu ponto alto em 2016, ano em que foi publicado o maior número de artigos e veio a público a obra *Crónicas da Minha Aldeia e do Meu Mundo*, que reuniu mais de 70 textos, publicados ao longo de 23 anos, sendo 18 deles no Geresão. Entretanto, de 2016 a 2020 a colaboração continuou.

Assim sendo, esta crónica/carta, tradicional no Geresão de Natal, só poderia, muito naturalmente, ser dirigida ao nosso estimado Agostinho Moura, agradecendo-lhe sempre tudo o que fez pelo jornalismo regional, pela escrita em Português, por Terras de Bouro e, sobretudo, pelo Gerês, terra e serra mítica, que se alarga para além de Moimenta ou da Portela do Homem.

É por todas estas razões (e por outras que não cabem aqui) que escrevemos, ao nosso Amigo e Mestre Agostinho Moura, esta Carta de Natal, abrindo-a com o texto “Saudades da Terra”: porque sabemos que ele vivia, à imagem do meu saudoso pai, com Saudades permanentes da sua Terra Natal, dedicando-lhe um Amor incedível e incrível. Recordamos, ainda hoje, a frase que ele proferiu, alguns

dias antes de partir (a 13.5.2005): “Eu não tenho medo da morte; mas gostava muito de continuar a viver...” Mesmo antes de partir, as Saudades já faziam eco.

Acreditamos, pois, que estes nossos homens que vivem e trabalham com amor à sua terra, sentem muito ao saber que vão partir, pensando “na saudade / que eu sentiria[m] se morresse[m] agora.” (António Gedeão) E, mesmo sem contarem, eles lá nos vão deixando, quando os seus corações, que foram enormes para amar a sua Terra e a sua Serra, perdem, de repente, as forças para aguentar a vida, que os fez, apesar de tudo, homens realmente muito felizes.

E o Natal, por excelência, era o tempo que mais gostavam de viver. Não imaginam eles que agora, vivendo nós numa pandemia que não parece ter fim, até o espírito de Natal nos querem roubar, tirando-nos o convívio dentro da família ou a esperança em tempos melhores.

Nestes tempos sombrios, sentimos factos e sinais que traduzem uma paulatina mudança de paradigma nos comportamentos e no (modo) de vida dos “animais [outra] sociais”: isolados,



ANTÓNIO CARVALHO DA SILVA

confinados, distantes, desconfiados, doentes e, muitas vezes, descontrolados. Há, como já dissemos noutra ocasião, diversos acontecimentos que transformam o nosso espaço diário de vida num “Abominável novo mundo” (Negócios, 8/11/19, p. 7), ou até, de certa forma, numa Fábrica de mentiras, como aquela que se apresenta numa Viagem ao mundo das fake news, da autoria de Paulo Pena (Lisboa, Objectiva, 2019).

Vai, pois, esta carta, neste estranho tempo terreno que vivemos, dirigida ao Pai Natal, para que transforme de vez a incerteza e o medo que nos oprimem por cá, e ao Dr. Agostinho Moura que, como obreiro transformador do mundo pela escrita, o conseguiu fazer ao longo de três décadas (completam-se agora em dezembro os 30 anos do Geresão), pedindo-nos premonitoriamente (na capa número de maio do Geresão): “Não deixem murchar os cravos.”

António Carvalho da Silva / Braga e UMinho, 7.12.2020



As “bocas” do Geresão

Relembrar as “bocas do Geresão” (Geresão n.º 278, fevereiro de 2016)

- Com este frio de rachar e embrulhado com essa roupa toda, quase que não te via, amigalhaço!

- É natural, pá. Como vês, o caso não está para brincadeiras... Pior só na Sibéria...

- Olha que não, pá. É o tempo dele ou já estás esquecido?

Esquecido não estou, mas também não me quero lembrar desses tempos. Livra!

- Com que então, soube que estás de parabéns. Até um voto de louvor e um hino tiveste!

- É obra!

- Olha lá: se me dizes isso por amizade, aceito. Mas se for por gozo ou dor de cotovelo, respondo-te com uma frase que, há muitos anos, li num prato de olaria das caldas: “Se tens invejado meu viver, trabalha, malandro!”

- Nada disso, criatura! Apenas te quis testemunhar o prazer com que recebi tais notícias, nada mais.

- Tu e que sabes. Mas que, por estas bandas, a inveja, tal como as mimosas, cresce da noite para o dia e sem cessar, ninguém duvide.

- Dou-te razão pá. Mas experimentado como és, não liguês a essa gatinha. Deixa-a chafurdar no pântano pestilento em que gostam de viver. E segue o teu caminho. A gente séria e honesta está contigo, podes crer.

- Sei bem que sim. Até à próxima

Repórter Alfa

Ao correr da pena...



Tinha em comum comigo o gosto pelas palavras. Fazia com elas pequenas e grandes notícias, informação pertinente, editoriais com rigor e sapiência, crónica oportuna, sempre recheada de qualidade, com o selo de quem sabe muito bem o que diz, alinhado pelo bem escrever.

Sempre quis dimensionar ao seu espaço/terrunho de origem os seus escritos, para manter viva a alma do seu Gerês e concelho de Terras de Bouro. Criou um jornal e durante muitos anos deu e foi voz local, estendida à vizinha/irmã Galiza (Espanha) e que levou também pelo mundo todo, a comunidades de gentes de cá, que a vida e procura de melhores alternativas de vida obrigaram a partir.

Falo do Agostinho Moura, fundador e director do “Geresão”, jornal que hoje se despede dos seus assinantes e leitores, e que nós, que nele colaboramos, juntos com o Município de Terras de Bouro, póstuma e simbolicamente, queremos

homenagear com esta última edição.

O Agostinho Moura não “deitou a toalha ao chão”, caiu no chão embrulhado nela. Partiu, para onde partem, um dia, todos. Ele não foi, nem queria ser excepção. A vida, consabidamente, não é estrada sem fim!

Escrevi, neste mesmo espaço, nesta última página, durante muitos anos “Antes que o Tinteiro Entorne”, crónicas que eternizei num livro com este mesmo nome. Sempre disse em liberdade o que quis dizer, sem nunca o director apontar qualquer “lápiz de censura”, mesmo quando o que eu dizia pudesse incomodar alguma sensibilidade, mesmo que a dele. Escrevi,



por isso, sempre, como se deve querer a quem diz, escrevendo: com liberdade. O Agostinho Moura era um homem de liberdade.

Obrigado, amigo e talentoso jornalista. Haverá de ficar nas melhores memórias da sua e nossa terra. Até sempre.

Ah, não apago a luz da redação, quem sabe precisemos voltar a ela pela madrugada...

João Luís Dias